



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 de setembro de 2017**

## A Notícia Moacir Pereira

“Prisão de reitor abala a UFSC”

Prisão de reitor abala a UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / Operação Ouvidos Mucos / Universidade Aberta do Brasil / Ensino a distância / Formação de professores / Capes / Rodolfo Hickel do Prado / Advocacia-Geral da União / Controladoria-Geral da União / Delegada / Érika Marena / Chefe de Gabinete / Áureo Moraes / Juíza / Janaina Cassol Machado / 1º Vara da Justiça Federal / Avocar os processos / Irregularidades

## Prisão de reitor abala a UFSC

**P**rofessores, servidores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, como de resto toda a população, estão perplexos com a prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo pela Polícia Federal, na execução da Operação Ouvidos Mucos.

Autorizados pela Justiça Federal, os agentes cumpriram mandados de prisão temporária e de busca e apreensão em Florianópolis, Brasília e Itapema, tudo relacionado ao Programa Universidade Aberta do Brasil, ensino a

distância de formação de professores.

Fato inédito na história dos 57 anos da UFSC, a prisão se transformou no fato do dia e até mais impactante, pelas repercussões nacionais e internacionais, do que a Operação Moeda Verde, realizada há mais de dez anos.

A Polícia Federal investiga decisões do reitor de avocar processos administrativos que apuraram exatamente desvios de professores e servidores nos recursos da Capes para

manutenção do projeto de ensino a distância. Os assessores de Cancellier alegam que ele avocou os processos, em nome da autonomia universitária, para que as denúncias fossem apuradas pelos órgãos de auditoria da própria UFSC.

As investigações eram presididas por Rodolfo Hickel do Prado, da Advocacia-geral da União em Florianópolis e representando a Controladoria-geral da União na UFSC. A reitoria alega que ele

foi nomeado na gestão da reitora Roselane Neckel e tinha uma atuação partidária e ideológica que prejudicava a atual gestão.

De acordo com a reitoria, a Capes já não transferia recursos desde 2016, quando a UFSC passou a bancar o programa com recursos próprios.

Os vice-reitores e diretores de centro se mobilizaram para preservar o funcionamento da instituição, mesmo sem o reitor e sua vice, que se encontra no México. O objetivo é evitar mais prejuízos à universidade.

**Prisão do reitor da UFSC é fato inédito nos 57 anos da instituição.**

## Defesa

O chefe de gabinete do reitor Luiz Carlos Cancellier, professor Áureo Moraes, confirma que processos administrativos foram avocados efetivamente pela reitoria porque tinham irregularidades. O reitor invocou a legislação que garante autonomia universitária para estes procedimentos. E questionava o caráter ideológico do controlador-geral da União, Ricardo Hickel do Prado, indicado pela gestão anterior.

## Os nomes

A delegada Érika Marena, que preside o inquérito sobre desvio de verbas no Programa Universidade Aberta do Brasil, da UFSC, é autora do nome Lava-jato, a maior operação contra a corrupção da história brasileira e mundial. Outras fases da investigação tiveram nomes muito apropriados, por sua conhecida criatividade intelectual. A Operação Ouvidos Mucos indica que o principal investigado, o reitor Luiz Carlos Cancellier, ficou surdo diante de denúncias de irregularidades no ensino a distância.

## A proibição

Além do impacto estadual e nacional provocado pela prisão do reitor, a decisão da juíza Janaina Cassol Machado, da 1ª Vara da Justiça Federal de Florianópolis, decretou seu afastamento cautelar das funções públicas e a proibição de que ele e outros cinco presos venham a exercer qualquer outro cargo público. Mais grave: o reitor e os outros cinco detidos estão proibidos de entrar na UFSC e ter acesso a qualquer material do Universidade Aberta.



**APURAÇÃO**

Polícia Federal investiga se teria havido desvios de recursos destinados ao Programa Universidade Aberta

CRISTIANO ESTRELA

## A Notícia Notícias

“Reitor é preso em operação”

Reitor é preso em operação / UFSC / Operação Ouvidos Mucos / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / PF / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Formação de professores a distância / Capes / Controladoria-Geral da União / CGU / Israel José de Reis Carvalho / Delegada / Érika Marena / Reitor em exercício / Rogério Cid Bastos / Pró-Reitor de Extensão / Taisa Dias / Fapeu / Fepese / Tribunal de Contas da União / TCU / 1º Vara da Justiça Federal / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Irregularidades / Marcio Santos / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Eduardo Lobo / Roberto Moritz da Nova / Renê Balduino Sander / Erves Ducati / Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz / Murilo da Costa Silva / Aurélio Justino Cordeiro

SEXTA-FEIRA - 15/9/2017

### NOTÍCIAS 12

ESTADO | OUVIDOS MUCOS

# Reitor é preso em operação

Investigação prendeu dois empresários, um funcionário e nove professores da UFSC

Dois empresários, um funcionário e nove professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), incluindo o reitor Luiz Carlos Cancellier, foram presos de forma temporária ou conduzidos coercitivamente na manhã de ontem durante a Operação Ouvidos Mucos. As informações foram repassadas em entrevista coletiva da Polícia Federal, em Florianópolis.

O foco da ação é o Programa Universidade Aberta (UAB), destinado a cursos de formação de professores a distância com o repasse de bolsas por meio da Capes. A proposta do projeto é que os formandos deem aula em cidades do interior do Estado. De 2006 até 2017, o governo federal destinou R\$ 80 milhões para o programa. A investigação focou, no entanto, em R\$ 40 milhões, usados de 2010 até 2017. Os in-

vestigadores da Controladoria Geral da União (CGU) pegaram contratos por amostragem dentro desse valor e detectaram irregularidades. Por isso, não é possível identificar quanto teria sido desviado.

Entre 2010 e 2011, foram identificados problemas em 40 procedimentos de bolsas que totalizam R\$ 350 mil. Também foram encontrados nomes de cem parentes dos envolvidos no esquema como beneficiários. Na lista de familiares, o valor estimado em apuração é de R\$ 3 milhões.

Segundo a CGU, a investigação iniciou após vistorias rotineiras feitas na universidade. Como detectaram indícios de crime, os agentes da controladoria encaminharam os dados para a PF. Desde que os problemas foram detectados, o órgão teria alertado a UFSC e pediu

correções, mas elas não ocorreram, segundo o coordenador de operações da controladoria, Israel José de Reis Carvalho.

— A operação é uma fase da investigação para cessar a prática criminosa em andamento. As medidas visam a atingir o grupo e tirar o acesso dos investigados — explicou a delegada responsável pela ação, Érika Marena.

O reitor da UFSC chegou de Lisboa ontem e foi detido temporariamente por cinco dias por indícios de obstrução à investigação da corregedoria-geral da UFSC. Ele ficará afastado da função durante o andamento da apuração da Polícia Federal, segundo a delegada:

— Os indícios, os fatos que estão sendo investigados, apontam para que houve algumas ações de dificultar a investigação que existia no âmbito geral

da UFSC. Eu enfatizo que os envolvidos terão a oportunidade de esclarecer seus atos — afirmou a delegada.

Os presos são pessoas que atuam junto à universidade, enquanto os conduzidos coercitivamente não trabalham mais na instituição. O caso, segundo a delegada, ainda está sendo investigado e está em segredo de Justiça. A reportagem apurou que, além de interferir nas apurações internas das irregularidades, Cancellier teria recebido bolsas para atuar como tutor em alguns casos.

O reitor em exercício, Rogério Cid Bastos, reafirmou que a universidade está apoiando as investigações. Explicou que o programa de educação a distância (EaD) existe desde 2006 e que envolve a formação de administradores e professores nas áreas de ciências, biologia e química.



### INVESTIGADOS

Veja o que diz o despacho em relação aos sete presos temporariamente:

**LUÍZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO** - "Reitor desde 03/18; ex-dirigente da Funej; criou a Sead para ficar acima do núcleo UAB; nomeou os envolvidos; pressionou Taisa Dias; procurou obstaculizar as investigações, interferindo diretamente na atividade do corregedor". **Contraponto:** A advogada do defesa do reitor, Nivea Donderfer Cademartori, informou que o Cancellier prestou depoimento na PF de Florianópolis do início da manhã, entre 8h30min e 9h, até pouco depois das 14h. Ele respondeu todas as perguntas feitas pela PF com tranquilidade, afirmou a advogada que já prepara um pedido de revogação da prisão. No fim da tarde desta quinta-feira, segundo a própria polícia, Cancellier e os demais presos na operação foram encaminhados para a penitenciária masculina de Florianópolis.

**MARCIO SANTOS** - "Atual coordenador UAB; Coordenador EaD Física de 02/12 a 01/15; recebeu recursos na

conta pessoal; direcionou contratações para a S.A. Tour; fez uso/descrição irregulars de bolsas EaD".

**MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU** - "Secretário EaD (SEAD) de 05/16 a 02/17; sob sua gestão continuaram a ocorrer os desvios de bolsas, fatos sobre os quais foi demandado em diversas ocasiões".

**ROGERIO DA SILVA NUNES** - "Coordenador do Núcleo UAB de 05/16 a 02/17; antes foi coordenador do EaD Administração; direcionou bolsas Capes a quem não tinha direito; cobrava devolução de 50% de bolsas pagas a professores".

**GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ** - "Coordenador do LAB Gestão; direcionamento bolsas Capes; recebia parcelas de bolsas pagas a outros professores; pressionou contra investigações; top de Roberto Moritz da Nova".

**EDUARDO LOBO** - "Chefe do Departamento de Ciências da Administração; pressionou Taisa Dias para usar o LAB Gestão e destinar os recursos Fepese para

o pagamento do passivo de bolsas; mandou desocupar a sala da Coordenação EaD Administração quando a coordenadora não estava".

**ROBERTO MORITZ DA NOVA** - "Funcionário celetista da Fapeu; auxiliou no pagamento de bolsas dentro do LAB Gestão; cobrou devolução parcial de bolsas; incluiu nomes na lista de Taisa Dias; sobrinho de Gilberto de Oliveira Moritz".

Veja o que diz o despacho em relação aos cinco conduzidos temporariamente:

**RENÊ BALDUÍNO SANDER** - "Professor aposentado desde 2004; Coordenador de tutoria no Projeto 371/08 de 05/11 a 02/14; em 2010, sem vínculo formal, já direcionava contratações de locações de veículos para S.A. Tour; recebia bolsas de outros professores; tinha controle sobre recursos e contratações".

**ERVES DUCATI** - "Atual subchefe do Departamento de Ciências Contábeis; foi elaborador, gestor financeiro e fiscal (único) do Projeto 371/2006 (EaD Física)".

**SÔNIA MARIA SILVA CORREA DE SOUSA CRUZ** - "Sabia da coordenação informal de René Balduino Sander; direcionou contratações para S.A. Tour e Hotel Silestro; providenciou despesas para tutores que não estavam na lista de bolsistas". **Contraponto:** O advogado de Erves Ducati, André Kincheski, afirmou ao G1 que ainda não teve acesso à investigação, mas que "não houve nada de irregular durante os trabalhos dele na Ufsc". Erves Ducati foi ouvido pela PF e liberado.

**MURILO DA COSTA SILVA** - "Proprietário da S.A. Tour, destinatária da maior parte das contratações da Fapeu". **Contraponto:** A reportagem entrou em contato com Murilo da Costa Silva, proprietário da S.A. Tour, empresa apontada na investigação como uma das principais beneficiadas em contratos com a Fapeu. Por telefone, ele confirmou que foi até a Polícia Federal pela manhã para prestar depoimento e disse que não tem qualquer irregularidade no serviço prestado para a Ufsc. Sócio da S.A. Tour, Carlos Belin Amante Junior afirmou que "Murilo estava surpreso com a operação, pois

a empresa dos dois é pequena e nunca teve qualquer tipo de problema judicial".

**AURÉLIO JUSTINO CORDEIRO** - "Proprietário da Ithi dos Açores Turismo e ALC Viagens, supostamente de fachada, enviavam orçamentos em concorrência com S.A. Tour". **Contraponto:** Aurélio é proprietário de duas empresas de turismo (Ithi dos Açores Turismo e ALC Viagens), ambas ofereceram proposta para prestar serviço de locação de veículos e hospedagem para a Ufsc, que escolheu a S.A. Tour. A reportagem tentou contato com Aurélio através de números das empresas informados em sites na internet, mas não obteve retorno. Sócio da S.A. Tour, Carlos Belin Amante Junior disse também que Aurélio "tem uma van e presta serviço terceirizado para a S.A. Tour".

\* Até o fechamento desta edição, não obtivemos o contraponto de Marcelo Santos, Marcos Baptista Lopes Dalmau, Rogério da Silva Nunes, Gilberto de Oliveira Moritz, Eduardo Lobo; Roberto Moritz da Nova; René Balduino Sander e Erves Ducati.

**MOBILIZAÇÃO**

Operação da Polícia Federal teve apoio da CGU e do Tribunal de Contas da União

**Cem policiais na operação**

Com apoio da CGU e do Tribunal de Contas da União (TCU), a polícia desarticulou uma organização criminosa que supostamente desviou recursos para cursos de EaD. Cerca de cem policiais federais cumprem mandados judiciais expedidos pela 1ª Vara da Justiça Federal em SC. A PF pediu ainda o afastamento de todos os envolvidos de seus cargos no período de investigação. A Justiça Federal concedeu essa autorização e todos os funcionários, incluindo o reitor, devem ficar fora dos cargos. Rogério Cid Bastos, pró-reitor de Extensão, ficará à frente da universidade até o retorno da vice-reitora Alacoque Lorenzini Erdmann, em viagem ao México para participar de congresso.

As sete pessoas presas temporariamente estão na sede da Superintendência da PF na avenida Beira-mar Norte. Os delegados ainda não decidiram para onde elas serão levadas pelos próximos cinco dias, tempo da prisão temporária. Em nota, a Capes disse que a atual gestão assumiu em junho de 2016 e em maio deste ano tomou conhecimento pelo corregedor da UFSC sobre denúncias na universidade. A entidade, então, solicitou acesso à apuração, mas não obteve

resposta da corregedoria.

A UFSC emitiu uma nota oficial sobre o caso no final da manhã:

“A UFSC foi tomada por absoluta surpresa com a condução do Reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, que no momento está acompanhado pelo Secretário de Aperfeiçoamento Institucional, Luiz Henrique Cademartori, na Superintendência da PF em Florianópolis;

A Vice-Reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann, encontra-se em missão no exterior, razão pela qual o Pró-reitor de Extensão, Rogério Cid Bastos, assume interinamente a Reitoria;

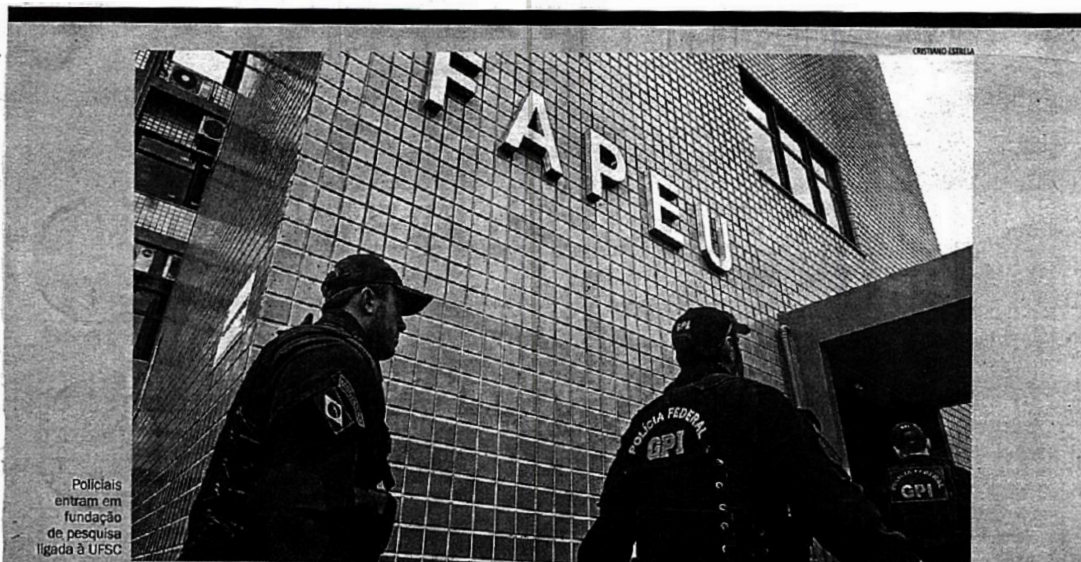
A Administração Central tinha conhecimento dos procedimentos de apuração, conduzidos pela Corregedoria-Geral da UFSC sobre supostas irregularidades ocorridas em projetos executados desde 2006. Sempre mantivemos a postura de transparência e colaboração, no sentido de permitir a devida apuração de quaisquer fatos de modo a atender as melhores práticas de gestão.

Por fim, aguardamos mais informações sobre a operação da PF para apresentar à comunidade universitária e à sociedade os esclarecimentos devidos”.

CRISTIANO ESTRELA

**Diário Catarinense**  
**Capa e Notícias**  
"Ação estremece a UFSC"

Ação estremece a UFSC / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Polícia Federal / PF / Universidade Federal de Santa Catarina / Educação a distância / Operação Ouvidos Moucos / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Controladoria-Geral da UFSC / CGU / Ex-Delegada da Lava-Jato / Érika Marena / Juíza / Janaina Cassol Machado / Taisa Dias / Testemunha-chave / Coordenadora do Curso de Administração a Distância / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Ministério Público Federal / Tribunal de Contas da União / TCU / Licitação / Superfaturamento / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Marcio Santos / Eduardo Lobo / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Roberto Moritz da Nova / Renê Balduino Sander / Erves Ducati / Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz / Murilo da Costa Silva / Aurélio Justino Cordeiro / S.A. Tour / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Chefe de Gabinete / Áureo Moraes / Irregularidades / Advocacia-Geral da União / Rogério Cid Bastos / 1º Vara da Justiça Federal



Polícia Federal investiga indícios de fraude no ensino a distância

# A OPERAÇÃO POLICIAL QUE ABALOU A UFSC

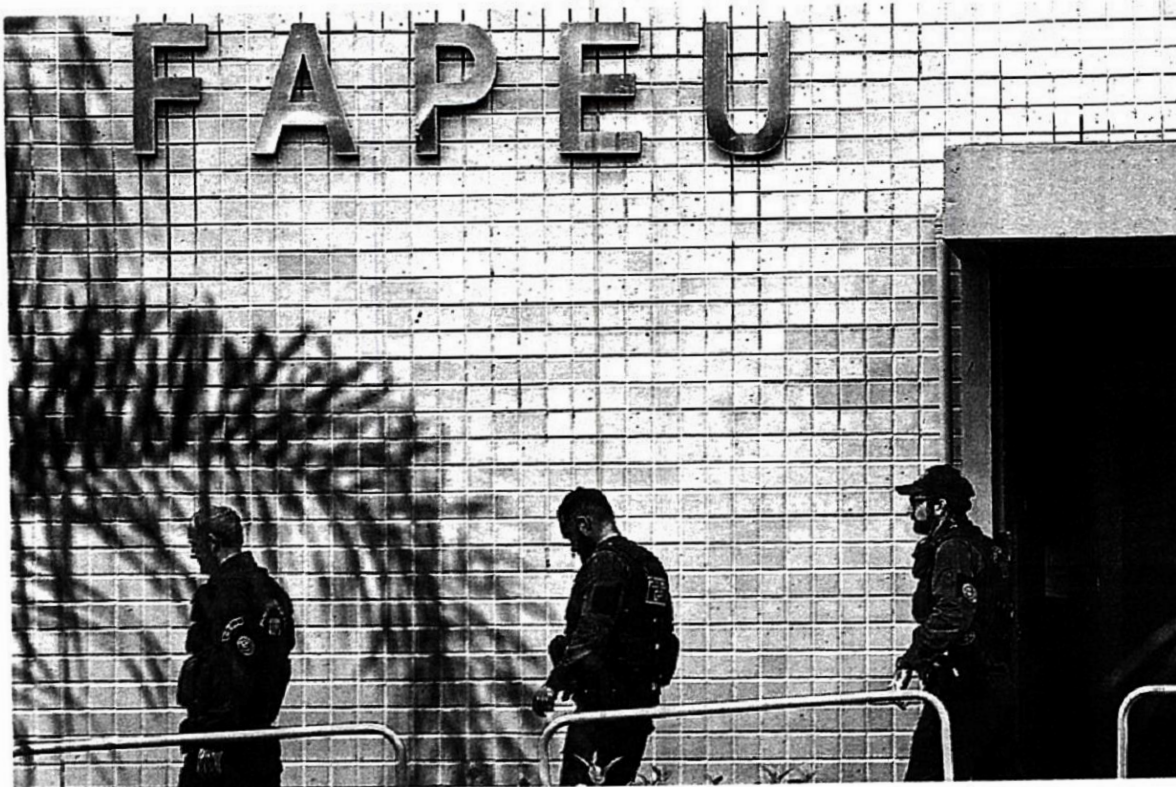
Polícia Federal investiga indícios de fraude no ensino a distância

Reitor está preso temporariamente por suspeita de obstruir apuração

Ação teve outros seis detidos e cinco conduções coercitivas

Rafael Martini | **PF mobilizou grande número de agentes** | 4

Moacir Pereira | **Um fato inédito nos 57 anos da universidade** | 20



Policiais recolheram documentos na Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária, na Capital

# AÇÃO ESTREMECE A UFSC

**OPERAÇÃO DEFLAGRADA PELA** Polícia Federal ontem investiga o desvio de dinheiro de bolsas em cursos de graduação a distância mantidos pela UFSC. Entre os presos está o reitor da instituição

ROELTON MACIEL  
roelton.maciell@somnsc.com.br

A rotina na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi quebrada ontem por uma mobilização policial de proporções inéditas no campus de Florianópolis. Suspeitas de desvios de recursos públicos destinados a cursos de educação a distância levaram a Polícia Federal a cumprir 16 mandados de busca e apreensão, além de sete de prisão temporária e cinco de condução coercitiva. Buscas também ocorreram em Itapema e em Brasília.

## REPORTAGEM

ÂNDERSON SILVA  
LARISSA NEUMANN  
SCHIRLEI ALVES  
YASMINE FIORINI

Colaborou  
Antônio Neto

Entre os alvos da chamada Operação Ouvidos Mucos estava o principal gestor da universidade: o reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo foi preso temporariamente sob suspeita de interferir na investigação da corregedoria-geral da UFSC, que internamente apura as mesmas irregularidades verificadas pela PF.

A prisão temporária tem prazo de

cinco dias e pode ser convertida em preventiva. Os mesmos termos valem para os outros seis presos na operação. Todos os detidos foram encaminhados ontem à tarde para a Penitenciária de Florianópolis. Além do reitor, a lista de prisões temporárias e conduções coercitivas inclui dois empresários, um funcionário e mais oito professores da universidade.

Cancellier e outros cinco suspeitos detidos também foram afastados das funções que exerciam e não poderão retomar os cargos até o fim das investigações. Em coletiva à imprensa, a delegada responsável pelo inquérito, Érika Marena, destacou que a operação veio à tona para impedir a continuidade dos crimes apurados e garantir que as investigações não tenham interferências.

— Os indícios, os fatos que estão sendo investigados, apontam que houve algumas ações para dificultar a investigação que existia na UFSC — reforçou.

Ainda não há estimativa do valor que teria sido desviado por meio das

fraudes. Isto porque a investigação examinou apenas alguns contratos, por amostragem, de um montante de R\$ 40 milhões distribuídos entre 2010 e 2017. Ocorre que o valor já repassado pelo governo federal ao programa de bolsas chega a R\$ 80 milhões desde 2006.

Mas o inquérito já aponta, por exemplo, que 100 nomes de parentes dos envolvidos na investigação foram identificados como beneficiários de bolsas a que não teriam direito. Nessa lista de familiares, o valor estimado em apuração é de R\$ 3 milhões.

## OUTROS SETORES NA MIRA DA APURAÇÃO

Além da concessão indevida de bolsas, a investigação ainda destaca ilegalidades em processos de licitação e narra que bolsistas eram obrigados a ceder metade dos valores que recebiam para outros professores envolvidos nas fraudes. Somente os cursos de Física e Administração concentraram as atenções da investigação até o momento. Assim, as suspeitas são de que outros setores ligados à área de Educação a Distância da UFSC também possam ter sido usados em fraudes.

“Ressalta-se que são apenas alguns

fatos verificados em um levantamento por amostragem em apenas dois cursos [...], sendo ainda que menos da metade dos recursos repassados tiveram gastos comprovados e tudo facilitado pela total ausência de controle e fiscalização por parte da UFSC”, anotou a juíza federal Janaina Cassol Machado no despacho que autorizou o cumprimento dos mandados.

A decisão da juíza também destaca o depoimento de uma testemunha-chave na investigação. Na condição de coordenadora do curso de Administração a distância entre julho de 2016 e maio deste ano, a professora Taísa Dias relatou à Polícia Federal que se deparou com diversas irregularidades no período e que apresentou ao reitor documentos que demonstravam o que havia constatado.

Segundo contou à polícia, Cancellier deu a entender que ela “tinha muito tempo de convivência com os colegas e que seria bom tomar cuidado, pois estava em estágio probatório”. Segundo o mesmo depoimento, ele também teria falado que ela “ainda precisaria muito do reitor”. O inquérito menciona que a professora sofreu pressão para deixar a coordenação do curso e que teve a sala dela desocupada enquanto estava em viagem.

**POR DENTRO DA INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL**

Decisão judicial que determinou a prisão de sete pessoas ontem, inclusive do reitor da UFSC, traz os detalhes do inquérito que investiga o desvio de concessão de bolsas na Universidade Aberta do Brasil

**COMO FUNCIONAVA**

**A ORIGEM**

As investigações começaram a partir de suspeitas de desvio no uso de recursos públicos em cursos de educação a distância oferecidos pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A abertura de inquérito foi determinada pelo Ministério Público Federal em abril de 2014. As irregularidades investigadas iniciaram no curso de licenciatura em Física, segundo informações da Controladoria-Geral da União (CGU), que fez auditorias junto do Tribunal de Contas da União (TCU), e logo teriam se expandido para outros cursos oferecidos pelo UAB.

**O CENTRO DA OPERAÇÃO**

O foco da ação é a UAB, criada pelo governo federal para expandir a oferta de cursos superiores no interior do Estado. De 2006 até 2017, a União destinou R\$ 80 milhões para o programa. A investigação focou, no entanto, em R\$ 40 milhões usados de 2010 até 2017. Os investigadores da CGU analisaram contratos por amostragem dentro desse valor e detectaram irregularidades. Por isso, não é possível identificar o quanto teria sido desviado.

**DESVIOS**

Foi identificado que docentes da UFSC, empresários e funcionários de instituições e fundações parceiras teriam atuado para o desvio de bolsas e verbas de custeio por meio de concessão de benefícios a pessoas sem qualquer vínculo com a universidade. Entre 2010 e 2011, foram identificados problemas em 40 procedimentos de bolsas que totalizam R\$ 350 mil. Também foram encontrados nomes de 100 parentes dos envolvidos na investigação como beneficiários. Nessa lista de familiares, o valor estimado em apuração é de R\$ 3 milhões.

**DIRECIONAMENTO DE LICITAÇÃO**

Coordenadores das licitações na universidade teriam superfaturado contratos com o apoio de empresários. Os documentos eram de contratação de serviços como transporte de professores, especialmente para a locação de veículos, e compra de materiais de expediente usados em sala de aula.

**PROFESSORES PRESSIONADOS**

Parte dos professores da UFSC que dão aulas nesses cursos da UAB teriam sido coagidos a repassar metade dos valores das bolsas recebidas para docentes envolvidos com as fraudes. A alta administração da universidade também teria feito pressão sobre integrantes da corregedoria da instituição, que realizavam internamente a apuração administrativa.

**INSTRUMENTOS DA INVESTIGAÇÃO**

Além da análise de documentos e da tomada de depoimentos, a investigação também busca informações por meio da quebra de sigilo de dados bancários e fiscais e pela busca e apreensão de celulares, com a quebra de sigilo de dados dos aparelhos.

**CRIMES INVESTIGADOS**

Os alvos da operação são investigados pelos crimes de fraude em licitação, peculato, falsidade documental, estelionato, inserção de dados falsos em sistemas e organização criminosa.

**OS ENVOLVIDOS**

Decisão da juíza federal Janaina Cassol Machado resume as suspeitas iniciais levantadas contra cada um dos nomes investigados pela PF. Além do reitor Luiz Carlos Cancellier, outros professores que atuavam no programa foram presos e cinco pessoas foram levadas para depor

**LUIS CARLOS CANCELLIER DE OLIVEIRA**

\*Reitor desde 3/16. Ex-dirigente da Fundação José Arthur Boiteux (Funjab), criou a Secretaria de Educação a Distância (Sead) para ficar acima do núcleo UAB, nomeou os envolvidos, pressionou Taisa Dias (coordenadora do curso de Administração), procurou obstar a investigação, interferindo diretamente na atividade do corregedor\*.

**MARCIO SANTOS**

\*Atual coordenador UAB, coordenador da EaD Física de 6/12 a 1/15, recebeu recursos na conta pessoal, direcionou contratações para a S.A. Tour, fez uso/destinação irregulares de bolsas\*.

**EDUARDO LOBO**

\*Chefe do Departamento de Ciências da Administração, pressionou Taisa Dias para usar o LAB Gestão e destinar os recursos da Fundação de Pesquisas Sócioeconômicas (Fepese) para o pagamento do passivo de bolsas, mandou desocupar a sala da coordenação EaD administração quando a coordenadora não estava\*.

**MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU**

\*Secretário EaD (Sead) de 5/16 a 2/17, sob sua gestão continuaram a ocorrer os desvios de bolsas, fatos sobre os quais foi demandado em diversas ocasiões\*.

**ROGERIO DA SILVA NUNES**

\*Coordenador do núcleo UAB de 6/16 a 2/17. Antes foi coordenador do EaD Administração, direcionou bolsas Capes a quem não tinha direito, cobrava devolução de 50% de bolsas pagas a professores\*.

**GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ**

\*Coordenador do LAB Gestão, direcionamento bolsas Capes, recebia parcelas de bolsas pagas a outros professores, pressionou contra investigações, tio de Roberto Moritz da Nova\*.

**ROBERTO MORITZ DA NOVA**

\*Funcionário celetista da Fapeu; auxílio no pagamento de bolsas dentro do LAB Gestão, cobrou devolução parcial de bolsas, incluiu nomes na lista de Taisa Dias, sobrinho de Gilberto de Oliveira Moritz\*.

**RENE BALDUÍNO SANDER**

\*Professor aposentado desde 2004, coordenador de tutoria no projeto 371/08 de 9/11 a 2/14; em 2010, sem vínculo formal, já direcionava contratações de locações de veículos para S.A. Tour, recebia bolsas de outros professores e tinha controle sobre recursos e contratações\*.

**ERVES DUCATI**

\*Atual sub-chefe do Departamento de Ciências Contábeis, foi elaborador, gestor financeiro e fiscal (único) do projeto 371/2008 (EaD Física)\*.

**SONIA MARIA SILVA CORREA DE SOUSA CRUZ**

\*Sabia da coordenação informal de Rene Balduino Sander, direcionou contratações para S.A. Tour e Hotel Slaviero, providenciou despesas para tutores que não estavam na lista de bolsistas\*.

**MURILO DA COSTA SILVA**

\*Proprietário da S.A. Tour, destinatária da maior parte das contratações da Fapeu\*.

**AURÉLIO JUSTINO CORDEIRO**

\*Proprietário da Ilha dos Açores Turismo e AIC Viagens, supostamente de fachada, enviava orçamentos em concorrência com S.A. Tour\*.

PRESOS TEMPORARIAMENTE

CONDUZIDOS COERCITIVAMENTE PARA DEPOR

**AS ENTIDADES AFETADAS**

**CAPEIS**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao Ministério da Educação, responsável por repassar valores para bolsas de estudo aos estudantes de cursos de pós-graduação.

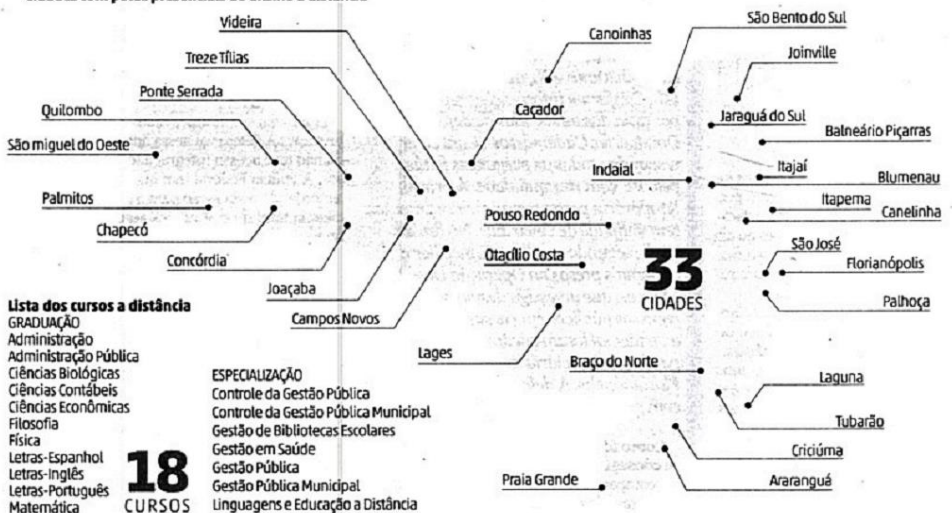
**UFSC (FUNDAÇÕES)**

Recebiam os valores da Capes para serem aplicados nas bolsas do UAB. Um dos locais onde a PF cumpriu mandado ontem foi a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu).

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)**

Sistema criado em 2006 pelo Ministério da Educação que oferece cursos superiores para camadas da população de baixa renda por meio da educação a distância.

**Cidades com polos presenciais do ensino a distância**



**18**  
CURSOS

# Reitor permanece afastado do cargo

**LUIZ CARLOS CANCELLIER**, eleito no final de 2015, está preso de forma temporária no complexo prisional da Agrônômica

**E**leito em 2015 em uma disputa apertada no segundo turno, Luiz Carlos Cancellier de Olivo foi empossado como reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em maio do ano passado, com mandato previsto até 2020, ao lado da vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann. Bacharel, mestre e doutor em Direito com formação pela universidade federal, ele teve atuação na política e no jornalismo catarinense antes de se dedicar à carreira acadêmica.

Preso na manhã de ontem suspeito de obstrução de investigação da Corregedoria-Geral da universidade, Cancellier está no complexo prisional da Agrônômica, em Florianópolis. A previsão é de que a detenção dure cinco dias. Por decisão da Justiça, o reitor ficará afastado da função até o fim da investigação.

De acordo com a defesa, o reitor prestou todos os esclarecimentos de forma tranquila na sede da Polícia Federal. A advogada Nívea Dondorfer Cademartori, que representa Cancellier, já entrou com pedido de revogação da prisão.

Antes de assumir a reitoria, comandou outras estruturas da universidade. Foi chefe do Departamento de Direito de 2009 a 2011 e diretor do Centro de Ciências Jurídicas entre 2012 e 2016, quando se elegeu reitor. Também presidiu a Fundação José Arthur Boiteux de 2009 a 2010.

Antes de seguir carreira acadêmica, Cancellier trabalhou como jornalista no extinto jornal O Estado. Também teve atuação como assessor político ao lado do senador Nelson Wedekin, eleito pelo PMDB para mandatos de 1987 até 1995, e do governador Pedro Ivo, do mesmo partido.

## PERFIL CONCILIADOR E ABERTO AO DIÁLOGO

Cancellier é descrito por amigos e assessores como um líder com perfil conciliador e que buscava o diálogo, porém de decisões firmes no dia a dia da universidade. Ele costumava ter uma agenda aberta para receber a todos, sem restrição.

No dia a dia, o professor Cancellier é o que mais estimula o diálogo, a conciliação, a tolerância... Uma pessoa afável no trato, uma pessoa generosa com as pessoas - disse Aureo Mafra de Moraes, chefe de gabinete da UFSC.

O reitor e Aureo foram colegas na redação de O Estado há 30 anos, quando se conheceram e passaram a trabalhar juntos.

Cancellier prestou depoimento na sede da PF e foi transferido para a penitenciária



## ENTREVISTA | NÍVEA DONDOERFER CADEMARTORI

Advogada de defesa do reitor da UFSC

### “Ele não tem participação em nenhum ilícito penal”

LARISSA NEUMANN  
larissa.neumann@somosnsc.com.br

*Preso em casa por volta das 6h de ontem, o reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, prestou depoimento na Polícia Federal de Florianópolis do início da manhã, entre 8h30min e 9h, até pouco depois das 14h. Conforme informações repassadas por uma das advogadas de defesa Nívea Dondorfer Cademartori, Cancellier respondeu todas as perguntas feitas pela PF com tranquilidade. A prisão, temporária para prestar esclarecimentos, tem validade de cinco dias. No fim da tarde, segundo a polícia, Cancellier e os demais presos na Operação Ouvidos Mucos, que investiga desvio no uso de recursos públicos em cursos de educação a distância, foram encaminhados para a penitenciária masculina de Florianópolis. A defesa do reitor entrou com pedido de revogação da prisão.*

**Como foi a condução dele? Que parte você conseguiu acompanhar?**

Acompanhei todos os momentos desde que ele foi trazido para cá, quando fui comunicada.

Ele esclareceu todos os questionamentos da Polícia Federal, ele realmente não tem participação em nenhum ilícito penal. A gente espera realmente que ele seja liberado, até porque não tem motivo para a manutenção da prisão dele. Ele vai se disponibilizar para a Justiça para qualquer esclarecimento necessário.

**Você comentou que ele não praticou nenhum ato ilícito...**

É, isso vai ser comprovado no decorrer do processo. A defesa vai nessa linha. A gente ainda não teve acesso integral a todos os processos. A Polícia Federal tem que liberar e estou aguardando a liberação para a gente poder ter ciência total do que há nos autos, para saber quais são as acusações. Que, na verdade, não são acusações formais, é uma investigação. Não há nenhuma acusação. Há uma investigação. Ele é um investigado.

**A corregedoria afirma que, quando foram identificadas irregularidades, foi pedido que a UFSC fizesse correções. Ele falou algo sobre isso?**

Todo o procedimento que a corregedoria encaminhou foi feito. Não sei agora, não temos informações se já teve um parecer final. Mas a UFSC, o reitor mesmo, teve o encaminhamento total. Há essa informação de que a reitoria deixou de prestar esclarecimento ou

de não dar andamento a uma denúncia de algum fato ilícito. Isso realmente não aconteceu.

**Em que época foi isso?**

Isso eu não posso lhe dizer, por que realmente ainda não tenho acesso integral.

**E é afirmado também que o reitor teria recebido bolsas para atuar como tutor em alguns casos. Ele comentou algo sobre isso?**

Não. O reitor, antes de ser reitor, atuou como professor em alguns casos de bolsa, mas sempre da forma normal. Os professores trabalham e com isso têm o recebimento, mas nada de forma irregular.

**E há também o indício de que ele teria obstruído as investigações. Isso ocorreu? Por que a polícia entende isso?**

De forma nenhuma. Não teve nenhuma obstrução de investigação.

**Qual o próximo passo agora? Há um prazo para pedido de revogação da prisão?**

Na verdade o reitor está em prisão temporária e ela, inicialmente, seria de cinco dias. Ela pode vir a ser revogada a qualquer momento. Hoje, amanhã ou aguardar o prazo de cinco dias. A prisão dele é temporária para prestar esclarecimento à Polícia Federal sobre o que ela acha necessário.



## CONTRAPONTO

## O QUE DIZ A UFSC

- O objeto principal do inquérito policial são denúncias de possíveis irregularidades na gestão de projeto de educação a distância vinculado ao Programa UAB (Universidade Aberta do Brasil) financiado pela CAPES e executado na UFSC desde 2006;
- As informações de que a investigação apura eventual desvio de R\$ 80 milhões são equivocadas. Segundo a própria decisão judicial, o valor sob suspeita de eventual irregularidade é de R\$ 515.392,00 relativos aos anos de 2011 e 2015, portanto anteriores à gestão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, iniciada em maio de 2016.
- Do total de R\$ 515.392, R\$ 319.622 são referentes a pagamento de bolsas, objeto da investigação;
- A própria Capes, em sua página oficial, esclarece que a Polícia Federal investiga supostas irregularidades no programa Universidade Aberta do Brasil junto à Universidade Federal de Santa Catarina, que é executado desde 2006. A atual gestão tomou conhecimento pelo corregedor da UFSC das denúncias na referida instituição em maio de 2017. A Capes solicitou acesso à apuração, mas não obteve resposta da corregedoria daquela universidade.
- A Corregedoria Geral da UFSC, criada em abril de 2016, é órgão integrante da reitoria, subordinando-se diretamente ao reitor em todas as matérias administrativas, na condição de secretaria especial. Todas as medidas adotadas pelo Reitor quanto a processos conduzidos no âmbito da corregedoria limitaram-se às prerrogativas próprias da função de autoridade máxima da instituição;
- O reitor Luiz Carlos Cancellier de Oliveira prestou à Polícia Federal todos os esclarecimentos requeridos em depoimento ao longo do dia, apresentando-se inteiramente à disposição das autoridades, bem como também foram realizadas todas as diligências necessárias nesta instituição, razão pela qual aguardamos o retorno do Reitor ao convívio acadêmico com a máxima brevidade;
- Por fim, expressamos nosso respeito às instituições de estado, tenham elas status de apuração investigação e correição, na defesa intransigente da autonomia universitária e da rigorosa apuração de irregularidades no estrito limite da observância dos princípios republicanos e democráticos.

## O QUE DIZ A CAPES

Em nota, a Capes disse que a atual gestão assumiu em junho de 2016 e em maio desse ano tomou conhecimento pelo corregedor da UFSC sobre denúncias na universidade. A entidade, então, solicitou acesso à apuração, mas não obteve resposta da corregedoria. "Ao tomar conhecimento da existência de uma investigação no programa de bolsas da UFSC, a presidência da Capes determinou, imediatamente, a estruturação de uma comissão para acompanhar o programa com visita no local e solicitação de documentação complementar", diz o texto.

## PRESOS TEMPORARIAMENTE

EDUARDO LOBO, GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ, MARCIO SANTOS, MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU, ROBERTO MORITZ DA NOVA E ROGERIO DA SILVA NUNES não foram encontrados pela reportagem nem se manifestaram até o fechamento desta edição.

## CONDUZIDOS COERCITIVAMENTE

AURÉLIO JUSTINO CORDEIRO - Aurélio é proprietário de duas empresas de turismo (Ilha dos Açores Turismo e AIC Viagens), ambas ofereceram proposta para prestar serviço de locação de veículos e hospedagem para a UFSC, que escolheu a S.A. Tour. A reportagem tentou contato com Aurélio através dos números das empresas informados em sites na internet, mas não obteve retorno. Sócio da S.A. Tour, Carlos Bellin Amante Junior disse também que Aurélio "tem uma van e presta serviço terceirizado para a S.A. Tour". ERVES DUCATI - O advogado de Erves Ducati, André Kincheski, afirmou ao G1 que ainda não teve acesso à investigação, mas que "não houve nada de irregular durante os trabalhos dele na UFSC". Erves Ducati foi ouvido pela PF e liberado.

MURILO DA COSTA SILVA - A reportagem entrou em contato com Murilo da Costa Silva, proprietário da S.A. Tour, empresa apontada na investigação como uma das principais beneficiadas em contratos com a Fapeu. Por telefone, ele confirmou que foi até a Polícia Federal pela manhã para prestar depoimento e disse que não tem qualquer irregularidade no serviço prestado para a UFSC. Sócio da S.A. Tour, Carlos Bellin Amante Junior afirmou que "Murilo estava surpreso com a operação, pois a empresa dos dois é pequena e nunca teve qualquer tipo de problema judicial".

RENÉ BALDUÍO SANDER e SONIA MARIA SILVA CORREA DE SOUSA CRUZ não foram encontrados pela reportagem nem se manifestaram até o fechamento desta edição.

## Veja quais são os próximos passos da investigação

As prisões e conduções coercitivas cumpridas ontem pela Operação Mouchos são resultado de um inquérito policial que ainda está em fase de elaboração pela Polícia Federal. Como o documento não foi concluído, por enquanto não há acusações formais, apenas indícios. Somente a conclusão do inquérito apontará quem serão os indicados.

A apresentação de eventual denúncia do Ministério Público Federal dependerá da conclusão do inquérito da Polícia Federal. Para que qualquer investigado seja considerado réu, é preciso que os promotores o denunciem e que a mesma denúncia seja aceita pela Justiça Federal, o que ainda não aconteceu.

As prisões temporárias têm prazo de

cinco dias e podem ser prorrogadas pelo mesmo prazo, podendo também ser convertidas para prisões preventivas (sem prazo definido) nos próximos dias.

O afastamento das funções públicas, que foi determinado a seis dos sete suspeitos presos, permanece até o fim das investigações. Os suspeitos também estão proibidos de entrar na universidade ou mesmo ter acesso a qualquer material relativo ao EAD/UAB.

Todas as informações apuradas no cumprimento dos mandados ontem poderão ser compartilhadas com a Receita Federal do Brasil, Controladoria-Geral da União, Tribunal de Contas da União e Advocacia-Geral da União para subsidiar os processos administrativos desses órgãos.



Estudantes da UFSC fizeram cartaz em protesto ao anúncio de desvio de verba na universidade

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

A operação Duvidos Mouchos gerou clima de incerteza sobre as atividades e serviços na UFSC. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), responsável pelos projetos de ensino a distância na universidade, ainda não divulgou informações sobre como será a concessão de bolsas de estudos nessa modalidade daqui em diante.

## Quem vai assumir a reitoria da UFSC?

A prisão temporária do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, levará a uma troca de comando na instituição. A vice-reitora, professora Alacoque Lorenzini Erdmann, está em viagem oficial ao México e deverá assumir o comando da universidade por tempo indeterminado a partir da próxima segunda-feira. Até o final de semana, quem assume interinamente é o professor Rogério Cid Bastos, o mais velho dos pró-reitores.

## Por que Cancellier não voltará ao cargo após a prisão temporária?

Porque a Justiça Federal determinou que ele fique afastado do cargo durante as investigações.

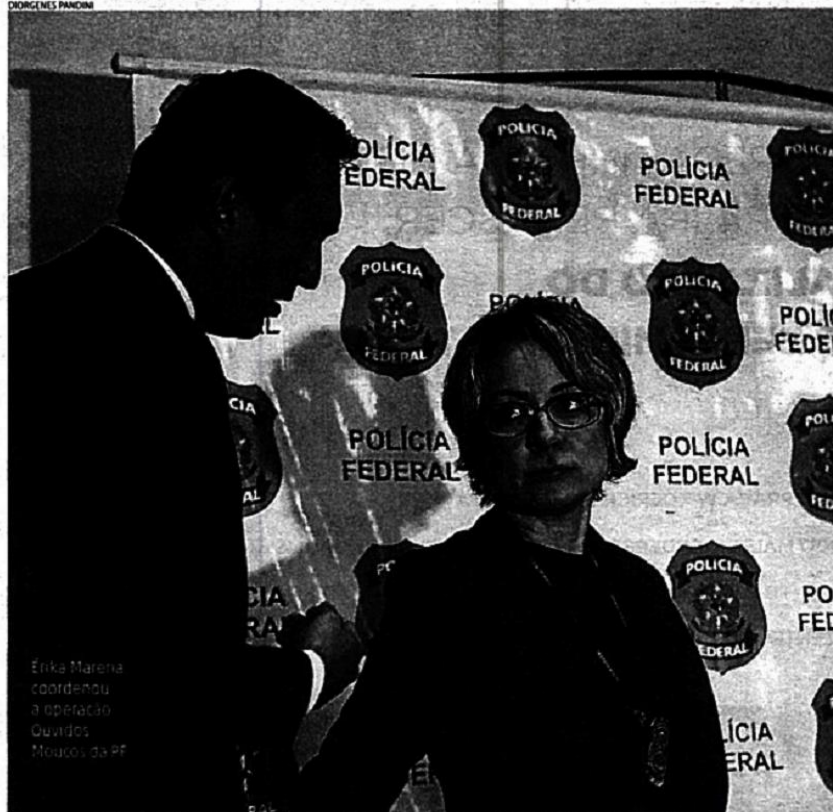
## As aulas na universidade serão suspensas?

Não. Em uma reunião na tarde de ontem, Cid Bastos pediu aos diretores de centros da UFSC que mantenham as atividades e que se crie um "clima de harmonia, sem julgamentos antecipados".

## Terá alguma alteração nos próximos vestibulares ou na concessão de bolsas de estudos para o ensino a distância?

Não há nenhuma alteração em nenhuma atividade da universidade, informou o chefe de gabinete da UFSC, Aúreo Mafra de Moraes. Segundo ele, "é importante deixar claro que o episódio, obviamente, é de uma intensidade e isso provoca, de alguma forma, um impacto na instituição, mas dentro da relativa normalidade que é possível seguir tocando, é o que estamos fazendo".

DIOGENES PANDINI



Erika Marena coordenou a operação Ouvidos Mocos da PF

## Ex-delegada da Lava-Jato coordenou ação na Capital

**ÉRIKA MARENA FOI** transferida de Curitiba para Florianópolis em 2016

**A** Operação Ouvidos Mocos, que investiga irregularidades na UFSC, é coordenada na Polícia Federal pela delegada Erika Marena, ex-integrante da força-tarefa da Operação Lava-Jato em Curitiba (PR). Ela chegou a Florianópolis no fim de 2016 para comandar a área de combate à corrupção e desvios de recursos públicos.

Erika deixou a robusta equipe montada em Curitiba, acostumada aos holofotes nacionais com a repercussão das fases da operação e às prisões de envolvidos em crimes do colarinho branco, para chefiar a discreta e tímida estrutura da delegacia de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da PF na Capital catarinense. Oficialmente, a mudança foi uma promoção na carreira.

Para o presidente da Associação Nacional dos Delegados da PF (ADPF), Carlos Eduardo Sobral, a remoção para uma unidade menor causou estranheza nos delegados federais e,

evidentemente, não se tratou de uma promoção.

Paranaense de Apucarana, 41 anos, a delegada Erika foi eleita em uma votação nacional informal da ADPF como a preferida para chefiar a PF como diretora da instituição. O nome dela é defendido pela associação para o cargo de diretora da PF em uma eventual substituição ao atual diretor, Leandro Daiello.

Na PF desde 2003, deu o nome à Lava-Jato devido ao uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis, em Brasília (DF), para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Atuou também na delegacia de crimes financeiros de São Paulo e coordenou a força-tarefa CCS (Caso Banestado) em Curitiba, em que chefiou o grupo de repressão a crimes financeiros.

É professora da disciplina de lavagem de dinheiro na Academia Nacional de Polícia da PF. No filme sobre a Lava-Jato,

lançado em julho, *Polícia Federal - A lei é para todos*, Erika é interpretada pela atriz Flávia Alessandra.

### UMA CENTENA DE POLICIAIS

Cerca de 100 policiais federais cumprem mandados judiciais expedidos pela 1ª Vara da Justiça Federal em Santa Catarina, sendo 16 mandados de busca e apreensão, sete mandados de prisão temporária e cinco mandados de condução coercitiva, além do afastamento de sete pessoas das funções públicas que exercem.

A assessoria de gabinete disse que uma reunião do colegiado na manhã de ontem que vai definir os próximos passos. Cancellier estava fora do país até esta quarta-feira. O diretor de segurança institucional da universidade acompanhou o cumprimento dos mandados no campus da UFSC. Os mandados foram sendo cumpridos em Florianópolis, Itapema e Brasília.

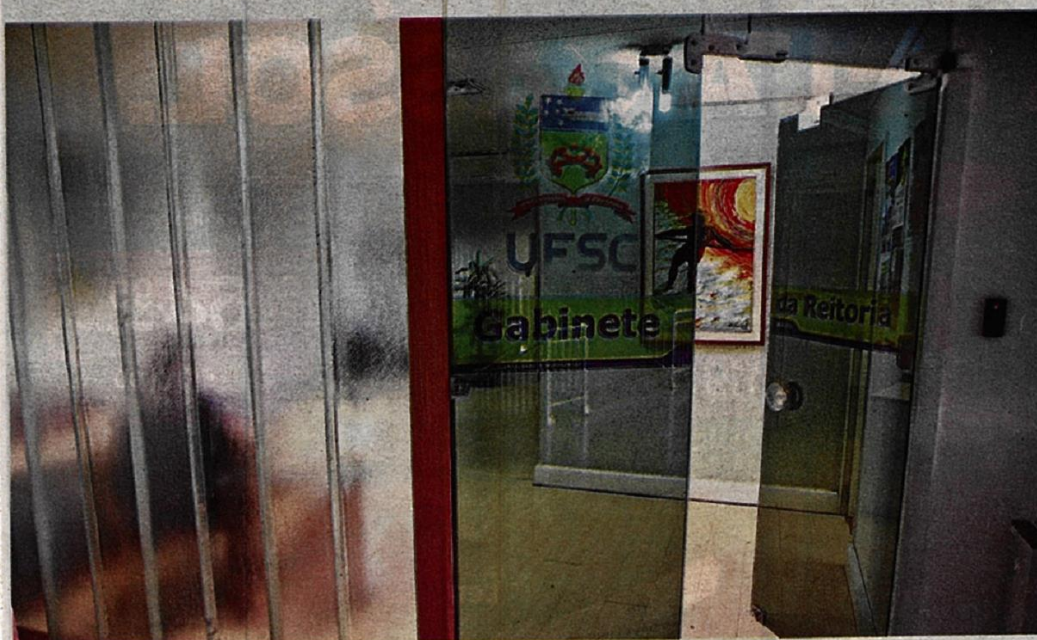
**Diário Catarinense**  
**Rafael Martini**  
"Muito barulho até para ouvidos mouco"

Muito barulho até para ouvidos mouco / Juíza Federal / Janaina Cassol Machado / UFSC / Ensino a Distância / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / PF / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Irregularidades

facebook.com/visordiarior  
www.diariocatarinense.com.br/visor



**RAFAEL MARTINI:**  
**VISOR**  
rafael.martini@somosnsc.com.br  
@rafaelmartini\_



## MUITO BARULHO ATÉ PARA OUVIDOS MOUCO

Está lá no item 5.2 do despacho de 28 páginas, assinado pela juíza federal Janaina Cassol Machado: "Ressalto que o mandado deverá ser cumprido com resguardo ao direito de proteção à imagem do investigado. Ou seja, sem exposição às entidades de imprensa televisiva ou impressa".

A preocupação da magistrada claramente visava a evitar a espetacularização da Ouvidos Moucos (espécie de surdez), nome dado pela Polícia Federal à operação para apurar desvio de recursos no ensino a distância da UFSC.

Mas bastou circular a informação logo cedo de que um dos detidos era o reitor da universidade, Luiz Carlos Cancellier, para o assunto ganhar destaque nacional. Durante todo o dia, a suposta fraude foi exibida nos principais telejornais do país, canais por assinatura e portais de notícias. Com o passar das horas e os detalhes vindo à tona, ficou cada vez mais clara a existência de irregularidades identificadas pela PF, mas ainda assim insuficientes para tamanha repercussão. Foram mobilizados mais de 100 agentes, divididos em 23 equipes entre Santa Catarina e Brasília para o cumprimento dos mandados. Nem mesmo durante o auge dos ataques das facções

criminosas no Estado ocorreu tamanha mobilização da Polícia Federal.

O Brasil precisa que as infrações comprovadas sejam punidas exemplarmente desde o ladrão de galinhas até a organização criminosa, de qualquer espécie. Mas se espera que isso não afete a trajetória da UFSC como instituição, uma das melhores do país. O ensino a distância foi um avanço nos últimos anos.

Os adeptos das teorias da conspiração já falam em um plano para o desmonte da universidade pública. Por enquanto, o que se tem são sete nomes que foram presos temporariamente e a suspeita de desvio de recursos públicos. Os professores falam em menos de R\$ 500 mil. A PF em cerca de R\$ 80 milhões.

Florianópolis assistiu recentemente a uma outra operação da PF, a Ave de Rapina, que também fez muito barulho, mas de resultados pífios do ponto de vista jurídico. Depois de ter o nome e a imagem exibidos em horário nobre como preso pela PF, o reitor da UFSC sabe que carregará para sempre esta mácula. Mesmo que nada seja provado contra Cancellier ao longo do processo e lá na frente ele acabe inocentado. Resta a pergunta: seria culpa do item 5.2 do despacho inicial, nunca cumprido na prática?

**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Prisão de reitor abala a UFSC"

Prisão de reitor abala a UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / Operação Ouvidos Moucos / Universidade Aberta do Brasil / Ensino a distância / Formação de professores / Capes / Rodolfo Hickel do Prado / Advocacia-Geral da União / Controladoria-Geral da União / Delegada / Érika Marena / Chefe de Gabinete / Áureo Moraes / Juíza / Janaina Cassol Machado / 1º Vara da Justiça Federal / Avocar os processos / Irregularidades

## PRISÃO DE REITOR ABALA A UFSC

**P**rofessores, servidores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, como de resto toda a população, estão perplexos com a prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo pela Polícia Federal, na execução da Operação Ouvidos Moucos.

Autorizados pela Justiça Federal, os agentes cumpriram mandados de prisão temporária e de busca e apreensão em Florianópolis, Brasília e Itapema, tudo relacionado ao programa Universidade Aberta do Brasil, ensino a distância de formação de professores.

Fato inédito na história dos 57 anos da UFSC, a prisão se transformo no fato do dia e até mais impactante, pelas repercussões nacionais e até internacionais, do que a Operação Moeda Verde, realizada há mais de 10 anos.

A Polícia Federal investiga decisões do reitor de avocar processos administrativos que apuraram exatamente desvios de professores e servidores nos recursos da Capes para manutenção do projeto de ensino a distância. Os assessores de Cancellier alegam que ele avocou os processos, em nome da autonomia universitária, para que as denúncias fossem apuradas pelos órgãos de auditoria da própria UFSC. As investigações eram presididas por Rodolfo Hickel do Prado, da Advocacia-Geral da União em Florianópolis e representando a Controladoria-Geral da União na UFSC. A Reitoria alega que ele foi nomeado na gestão da reitora Roselane Neckel e tinha uma atuação partidária e ideológica que prejudicava a atual gestão.

De acordo com a Reitoria, a Capes já não transferia recursos desde 2016, quando a UFSC passou a bancar o programa com recursos próprios.

Os vice-reitores e diretores de centro se mobilizaram para preservar o funcionamento da instituição, mesmo sem o reitor e sua vice, que se encontra no México. O objetivo é evitar mais prejuízos à universidade.



CRISTIANO ESTRELA

### DEFESA

O chefe de gabinete do reitor Luiz Carlos Cancellier, professor Áureo Moraes, confirma que processos administrativos foram avocados efetivamente pela Reitoria porque possuíam irregularidades. O reitor invocou a legislação que garante autonomia universitária para estes procedimentos. E questionava o caráter ideológico do Controlador-Geral da União, Ricardo Hickel do Prado, indicado pela gestão anterior.

### OS NOMES

A delegada Érika Marena, que preside o inquérito sobre desvio de verbas no programa "Universidade Aberta do Brasil", da UFSC, é autora do nome "Lava-Jato", a maior operação contra a corrupção da história brasileira e mundial. Outras fases da investigação tiveram nomes muito apropriados, por sua conhecida criatividade intelectual. A Operação Ouvidos Moucos indica que o principal investigado, o reitor Luiz Carlos Cancellier, ficou surdo diante de denúncias de irregularidades no ensino a distância.

### A PROIBIÇÃO

Além do impacto estadual e nacional provocado pela prisão do reitor, a decisão da juíza Janaina Cassol Machado, da 1ª Vara da Justiça Federal de Florianópolis, decretou seu afastamento cautelar das funções públicas e a proibição de que ele e outros cinco presos venham a exercer qualquer outro cargo público. Mais grave: o reitor e os outros cinco detidos estão proibidos de entrar na UFSC e ter acesso a qualquer material do Universidade Aberta.

**Diário Catarinense**  
**Anexo**

“Milton Nascimento traz reflexão social para novo show em SC”

Milton Nascimento traz reflexão social para novo show em SC / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

## Milton Nascimento traz reflexão social para novo show em SC

Em 2010, Milton Nascimento recebeu de 37 lideranças Guarani Kaiowá o nome sagrado de Ava Nheyeyru Iyi Yvy Renhoi ou Semente da Terra. Um nome simbólico para um dos mais influentes artistas do Brasil. Semente da Terra agora é o nome da turnê que o compositor de 74 anos apresenta em Florianópolis amanhã, no Centro de Eventos da UFSC.

Em entrevista por e-mail, o músico falou que o show é dedicado aos povos indígenas, mas é um pouco mais que isso. Por meio das canções que marcaram a história de Milton e da música brasileira (em 2017, aliás, ele comemora os 50 anos de gravação de *Travessia*) o espetáculo propõe uma reflexão acerca desse tempo de tanta violência moral, corrupção, intolerância, preconceito e hipocrisia.

— A gente tem passado por um tempo bem esquisito. E não somente no Brasil, mas o mundo todo anda meio esquisito. Mesmo assim, não podemos perder a esperança. Eu achei que fosse o

momento de fazer algo inspirado nesses temas — questão indígena, racismo, trabalho e mobilização social. Minha relação com os Guarani Kaiowá é muito forte — disse.

A turnê, escreveu ele, é toda formada por amigos, da banda ao pessoal de produção e técnica. Tem a participação do Wilson Lopes na direção musical e cordas.

O repertório tem forte conotação política e social, com músicas de projetos recentes: *Uma Travessia* (2012), *Linha de Frente* (som com Criolo em 2014), e *Tarde* (2015).

### Agende-se

**O quê:** show *Semente da Terra*, com Milton Nascimento

**Quando:** sábado, às 21h

**Onde:** Centro de Eventos da UFSC (Campus Trindade, Florianópolis)

**Quanto:** a partir de R\$ 300, 4º lote.

**Desconto de até 15% para sócio do Clube do Assinante e acompanhante** na compra do ingresso antecipado pelo site Blueticket.

**Informações:** (48) 3721-9559



**Diário Catarinense  
Charge**

Zé Dassilva / UFSC / Charge



**Diário Catarinense  
Cacau Menezes  
"Surdez polêmica"**

Surdez polêmica / Reitoria / UFSC / Operação Ouvidos Mucos / Polícia Federal / Controladoria-Geral da UFSC / CGU / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Rogério Cid Bastos

## SURDEZ POLÊMICA

A Reitoria da UFSC tem motivos de sobra para se preocupar com a operação Ouvidos Mucos deflagrada pela Polícia Federal. Há pelo menos dois anos, segundo o coordenador de operações da Controladoria-Geral da União (CGU), Israel José de Reais Carvalho, a UFSC não respondia ou procrastinava os pedidos de informações do órgão controlador. Ontem, o reitor em exercício, Rogério Cid Bastos, guindado interinamente para o cargo enquanto o titular Luis Carlos Cancellier permanece preso na sede da PF, apressou-se em dizer à imprensa que "daqui para a frente tudo será transparente". Demorou.

**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"Milton em Floripa"

Milton em Floripa / Milton Nascimento / Show / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



**Diário Catarinense**  
**Renato Igor**  
"UFSC"

UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Prisão



**Diário Catarinense**  
**De Olho nas Ruas**  
"De boa na UFSC"

De boa na UFSC / Aluna / Descanso



**Diário Catarinense**  
**Ricardo Dias**  
"Transportes de cargas"

Transportes de cargas / UFSC / Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes / DNIT / Sistema de Pesagem Automatizado / Araranguá / Posto Integrado Automatizado de Fiscalização / Piaf / Universidade Federal de Santa Catarina



**RICARDO DIAS**  
ricardo.dias@somosnsc.com.br

## Transportes de cargas

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) está instalando um novo sistema de pesagem automatizado que deve começar a ser testado na BR-101 em Araranguá no fim deste mês. O sistema de fiscalização é inédito no país e está na fase de instalação dos sensores na pista. O novo modelo chamado Posto Integrado Automatizado de Fiscalização (Piaf) será usado pela primeira vez no trecho da BR-101, junto ao Posto da Polícia Rodoviária Federal. Os sensores instalados podem fazer a pesagem em menos de quatro segundos e já identificam o excesso de carga mesmo com o veículo em movimento. As câmeras mandam as imagens à central de controle em Florianópolis. O projeto é fruto da pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc), em parceria com o DNIT. O órgão deve instalar 36 postos como esse em todo o país. Atualmente, são seis balanças em rodovias federais de SC. Quatro delas são mantidas pela iniciativa privada, já que ficam em trechos de concessão, e duas estão desativadas.

\*Colaborou Janine Limas



**Notícias do Dia**  
**Hélio Costa**  
"O reitor"

O reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de  
Olivo / Polícia Federal / PF / Prisão / Operação Ouvidos Moucos /  
Controladoria-Geral da União / Tribunal de Contas da União / Fundação de  
Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Ensino a Distância

## O REITOR

**M**al desembarcou de Lisboa, Portugal, onde proferia palestras em evento internacional de Direito, o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, professor Luiz Carlos Cancellier, foi preso pela Polícia Federal. A Operação "Ouvidos Moucos" deflagrada em conjunto com a Controladoria-Geral da União e Tribunal de Contas da União, também mandou para o xilindró outros docentes e funcionários da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária, totalizando sete pessoas, acusadas de desviar recursos destinados ao ensino a distância. Bem, o reitor não está envolvido no escândalo, mas foi detido, segundo a PF, porque estaria obstruindo a investigação. Ele teria retido o material que deveria ser encaminhado à polícia. A falcatura vinha acontecendo desde 2006. Cancellier assumiu a reitoria no ano passado. Recursos para educação é dinheiro sagrado e jamais deve ser usado para outros fins. Bem, se a investigação aponta que os desvios vinham ocorrendo há mais de dez anos, os reitores que passaram pela UFSC neste período também deveriam se explicar. ●

## Notícias do Dia Capa e Especial

“PF investiga desvios na UFSC”

PF investiga desvios na UFSC / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Prisão / Ensino a Distância / EaD / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Rogério Cid Bastos / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Delegada / Érika Marena / Controladoria-Geral da UFSC / CGU / Corregedor-Geral / Rodolfo Hickel do Prado / Avocar / Marcio Santos / Eduardo Lobo / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Roberto Moritz da Nova / Renê Balduino Sander / Erves Ducati / Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz / Murilo da Costa Silva / Aurélio Justino Cordeiro / Secretaria de Ensino a Distância / Sead / Taisa Dias / Coordenadora do Curso de Administração a Distância / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Corregedoria-Geral da União / Roberto Pacheco / Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento / Marcelo Mosele / Superintendente da Polícia Federal em Santa Catarina / Estudantes / Protesto / Pedido de renúncia



Agentes da polícia estiveram na Universidade Federal para recolher documentos em departamentos como o de Administração

# Fraude com recursos do ensino a distância

- Investigação apura desvios de dinheiro na UFSC, que somam R\$ 80 milhões
- Sete pessoas estão presas, entre elas o reitor Luiz Carlos Cancellier, por suposta obstrução
- Professores, funcionários e empresários são suspeitos de usar recursos repassados pela Capes

# PF investiga desvios na UFSC

**Operação** Ouvidos Mudos apura irregularidades com recursos para EaD e bolsas; sete pessoas estão presas

FÁBIO BISPO  
fabio@noticiasdodia.com.br

A crise se instalou na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) com a prisão de sete pessoas, incluindo o reitor, dois empresários e professores, na Operação Ouvidos Mudos da PF (Polícia Federal) que apura desvios de recursos para cursos de EaD (Ensino a Distância) de administração e física. As investigações apuraram ilegalidades nos repasses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que envolvem pagamentos indevidos de bolsas para pessoas que não detinham critérios para ingressar nos programas de ensino a distância, superfaturamento de verbos de custeio e até mesmo recolhimento de parte dos valores pagos a professores e tutores também de forma ilegal.

Além das prisões, a Justiça Federal ainda decretou afastamento de seis pessoas e a destituição do coordenador do programa. Outras cinco pessoas foram conduzidas coercitivamente para depoimento. Com o afastamento do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo e com a ausência da vice-reitora Alacoque Lorenzini Erdmann, que está no exterior, o pró-reitor Rogério Cid Bastos assume interinamente o comando da universidade. Os presos foram levados para o Complexo Prisional da Agronômica, no final da tarde de ontem.

Desde 2006, foram repassados para o programa de EaD da UAB (Universidade Aberta do Brasil) R\$ 81 milhões, no entanto a Polícia Federal diz que ainda é cedo para precisar o montante que teria sido desviado. Por amostragem, a PF verificou que um grupo de 40 pessoas recebeu R\$ 350 mil em bolsas. Já a lista de beneficiados indevidamente poderia passar de 100.

Segundo a delegada Mialik Marena, chefe de repressão à corrupção e crimes financeiros da PFI e responsável pela operação, as prisões se deram, principalmente, como forma de evitar manipulação dos processos investigatórios. "As prisões ocorreram visando essencialmente retirar o acesso das pessoas que de alguma forma comandavam esse esquema ou poderiam influenciar na coleta de provas relacionadas ao programa UAB", afirmou durante entrevista coletiva na sede da PF. Veja na página 4 os detalhes da participação e o nome de cada um dos investigados. ●

Policiais federais cumpriram mandados de prisão e de busca e apreensão no campus



DANIEL QUEIROZ/ZN

## Avisos de controle e processo

■ O nome Ouvidos Mudos, que batiza a operação deflagrada na manhã de ontem pela Polícia Federal, sugere que a reitoria da UFSC não teria atendido aos avisos dos mecanismos de controle para intervir nas práticas ilegais que foram herdadas de gestões passadas. Segundo a investigação, o reitor teria sido informado pessoalmente por uma professora sobre o que estaria se passando no curso de EaD de administração, no qual a quantidade de bolsas não vinha sendo distribuída de forma correta, sendo que pessoas foram incluídas no programa via "indicações" direcionadas.

Situação semelhante também ocorreu com a Corregedoria-Geral da Universidade, que determinou abertura de processo administrativo. Em depoimento na Polícia Federal, o corregedor-geral Rodolfo Hickel do Prado disse que o reitor descartou a abertura de processo administrativo, indicando uma sindicância para apurar os fatos.

Após a abertura de processo, segundo o corregedor, o reitor teria tentado limitar a atuação da Corregedoria submetendo-a à Secretaria de Assuntos Institucionais. Ato contínuo, o reitor avocou para si os processos que investigavam os desvios, iniciando uma quebra de braço entre Reitoria e Corregedoria.

### Investigados

#### Operação Ouvidos Mudos

#### PRESOS

- LUIS CARLOS CANCELLIER DE OLIVO
- MARCIO SANTOS
- MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU
- ROGERIO DA SILVA NUNES
- GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ
- EDUARDO LOBO
- ROBERTO MORITZ DA NOVA

#### CONDUZIDOS COERCITIVAMENTE

- RENÉ BALDUÍNO SANDER
- ERVES DUCATI
- SONIA MARIA SILVA CORREA DE SOUSA CRUZ
- MURILO DA COSTA SILVA
- AURÉLIO JUSTINO CORDEIRO

Fonte: Polícia Federal

Leia mais nas  
PÁGINAS  
4, 5 E 6

# Distribuição irregular de bolsas

**PF apurou** que coordenadores não informavam número correto de auxílios e depois abriam "extras"

**FÁBIO BISPO**  
fabio@noticiasodia.com.br

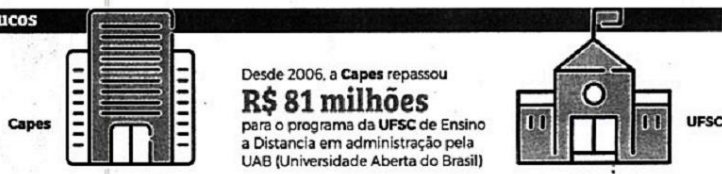
As bolsas de tutores e professores são distribuídas de acordo com o número de alunos e horas trabalhadas: professor a cada 15 horas/aula e tutor para cada 18 alunos. As bolsas são gerenciadas pelo Núcleo UAB (Universidade Aberta do Brasil), que é subordinado à Sead (Secretaria de Ensino a Distância da UFSC). No entanto, segundo a investigação da Polícia Federal, a distribuição das bolsas era feita de forma irregular, sendo que os coordenadores não informavam o número correto de bolsas disponíveis inicialmente para em um segundo momento anunciarem "bolsas extras". Em alguns casos, essas bolsas pagavam tutores e professores, mas os valores eram devolvidos para serem repassados a outras pessoas que aguardavam em uma espécie de fila.

Em julho de 2016, recém-admitida pela UFSC, a coordenadora do curso de administração EaD (Ensino a Distância), Taisa Dias, foi procurada para indicar nomes para o recebimento de "bolsas extras" após já ter informado os bolsistas. Segundo a PF, Taisa achou a situação estranha e passou a acompanhar o assunto. Em agosto, foi informada que só haveria sete bolsas de tutoria e em setembro a informação era de que poderia pagar 18 bolsas.

Familiarizada com o sistema de gerenciamento, Taisa percebeu que o número de bolsas repassadas pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) não variava como era informado. Para tutoria eram sempre 24, mas a diferença das bolsas "faltantes" eram pagas com verbas da Fapeu (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária), o que gerou um passivo da UFSC com a fundação referentes a 128,5 bolsas e uma dívida de mais de R\$ 1 milhão. A alegação para o passivo era de que a Capes não estaria cumprindo com os repasses. ●

## Operação Ouvidos Mucos

Veja como foram as Investigações Iniciais da Polícia Federal dentro da UFSC



Desde 2006, a Capes repassou **R\$ 81 milhões** para o programa da UFSC de Ensino a Distância em administração pela UAB (Universidade Aberta do Brasil)

## Bolsas

- As bolsas serviam para pagamento de tutores e professores.
- Segundo a investigação, a fraude ocorria quando pessoas eram selecionadas para receber as bolsas, mesmo sem as qualificações exigidas.
- A Capes sempre oferecia 24 bolsas para a UAB, mas parte delas não era divulgada, e distribuída entre pessoas sem a qualificação necessária.



- Algumas dessas pessoas devolviam metade do salário para servidores.
- Entre os beneficiados também estariam parentes de servidores.

## Custeio

- A PF apurou superfaturamento de contratos de serviços como viagens, hospedagens, alugueis de veículos entre outros.
- Só em um dos contratos de locação de veículos foram empregados valores que dariam para comprar três carros com motorização 1.6 (R\$ 124 mil).



- Também foi constatado pagamento de hospedagem e passagens para parentes de professores em viagens aos polos. Em alguns casos até mesmo filhos viajaram à Capital e se hospedaram em hotéis pagos com verbas federais.
- Também teria havido direcionamento para as empresas de turismo e de hospedagem.

## Veja o que diz o despacho em relação aos sete presos temporariamente



**LUIZ CARLOS CANCELLIER DE OLIVO** - "Reitor desde março de 2016; ex-diretor da Funjab; criou a Sead para ficar acima do Núcleo UAB; nomeou os envolvidos;

pressionou TAISSA DIAS; procurou obstaculizar as investigações, interferindo diretamente na atividade do corregedor"



**MARCIO SANTOS** - "Atual coordenador UAB; Coordenador EaD física de 06/2012 a 01/2015; recebeu recursos na conta pessoal; direcionou contratações para a S.A. Tour; fez uso/destinação irregulares de bolsas EaD"



**MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU** - "Secretário EaD (Sead) de 05/2016 a 02/2017; sob sua gestão continuaram a ocorrer os desvios de bolsas, fatos sobre os quais foi demandado em diversas ocasiões"



**ROGERIO DA SILVA NUNES** - "Coordenador do Núcleo UAB de 06/2016 a

02/2017; antes foi coordenador do EaD administração; direcionou bolsas Capes a quem não tinha direito; cobrava devolução de 50% de bolsas pagas a professores"



**GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ** - "Coordenador do LAB Gestão;

direcionamento de bolsas Capes; recebia parcelas de bolsas pagas a outros professores; pressionou contra investigações; tio de Roberto Moritz da Nova"



**EDUARDO LOBO** - "Chefe do Departamento de Ciências da Administração;

pressionou TAISSA DIAS para usar o LAB Gestão e destinar os recursos Fapeu para o pagamento do passivo de bolsas; mandou desocupar a sala da Coordenação EaD administração quando a coordenadora não estava"



**ROBERTO MORITZ DA NOVA** - "Funcionário celetista da Fapeu; auxílio no pagamento de bolsas dentro do LAB Gestão; cobrou devolução parcial de bolsas; incluiu nomes na lista de TAISSA DIAS; sobrinho de Gilberto de Oliveira Moritz"

## Veja o que diz o despacho em relação aos cinco conduzidos coercitivamente

### RENÉ BALDUÍNO SANDER

- "Professor aposentado desde 2004; Coordenador de tutoria no projeto 371/08 de 09/2011 a 02/2014; em 2010, sem vínculo formal, direcionava contratações de locações de veículos para S.A. Tour; recebia bolsas de outros professores; tinha controle sobre recursos e contratações"

### ERVES DUCATI

- "Atual subchefe do Departamento de Ciências Contábeis; foi elaborador, gestor financeiro e fiscal (único) do projeto 371/2008 (EaD física)"

### SONIA MARIA SILVA CORREA DE SOUSA CRUZ

- "Sabia da coordenação informal de René Balduino Sander; direcionou contratações para S.A. Tour e Hotel Slaviero; providenciou despesas para tutores que não estavam na lista de bolsistas"

### MURILO DA COSTA SILVA

- "Proprietário da S.A. Tour, destinatária da maior parte das contratações da Fapeu"

**AURÉLIO JUSTINO CORDEIRO** - "Proprietário da Ilha dos Açores Turismo e AJC Viagens, supostamente de fachada; enviava orçamentos em concorrência com S.A. Tour"



DAFNE QUEIROZ/AGF

Pró-rector Rogério Cid Bastos assume reitoria como interino

## Capes fez inspeção em julho

Em julho deste ano, a Capes chegou a fazer uma visita in loco de forma extraordinária para levantar as denúncias. O relatório não apontou a existência de "fio" para pagamento de bolsas atrasadas, mas apurou que os repasses feitos pela Fapeu no programa UAB seriam ilegais, segundo o que rege a lei federal 11.273/2006, que regula o pagamento de bolsas. Também foi informado que "a Coordenação Geral UAB na UFSC não poderá fazer contratações de pessoas físicas com grau de parentesco com docentes ou outros servidores do quadro efetivo". O ND não conseguiu contato com a defesa dos demais investigados.

## Defesa de reitor diz que não houve benefício próprio

A defesa do reitor Luiz Carlos Cancellier informou que ele prestou esclarecimentos à delegada responsável pelo caso e aposta que a liberdade deve ser deferida nos próximos dias. A principal acusação contra o reitor é de que teria tentado influenciar as investigações ao avocar para si os processos administrativos. "O reitor não cometeu nenhum ato ilegal. Essa avocação está prevista no ordenamento da universidade e o que ocorre é que a Corregedoria não estava prestando esclarecimentos à Ca-

pes", disse o advogado Hélio Brasil.

Segundo o defensor, Cancellier estava acompanhando as denúncias e teria prestado informações à Capes e CGU (Corregedoria-Geral da União). Sobre a denúncia da coordenadora do curso de administração EaD, que teria procurado o reitor para informar sobre as irregularidades na distribuição das bolsas, Brasil diz que naquele momento não havia materialidade. "O reitor disse que ela não apresentou documentos sobre a demanda que estava apresentando", afirmou.

Por meio de nota, a Administração Central da UFSC advertiu que as informações de que a investigação apura eventual desvio de R\$ 80 milhões são equivocadas. "Segundo a decisão judicial, o valor sob suspeita de eventual irregularidade é de R\$ 515.392,00 relativos a 2011 e 2015, portanto anteriores à gestão de Luiz Carlos Cancellier, iniciada em maio de 2016", diz a nota, completando que o reitor teve conhecimento das denúncias via Corregedoria em maio deste ano e que é autoridade máxima da instituição.

## Universidade é pioneira em ensino a distância

Nos anos 1990, quando o ensino a distância ainda era tema de teses de doutorado como uma realidade do futuro, a UFSC despontava como a pioneira mundial nesta modalidade de ensino. Até o final daquela década, quando a internet ainda engatinhava, a universidade alcançou 60% da produção de conhecimento nesta área. "A UFSC foi a primeira universidade do mundo a colocar uma tese disponível na rede e uma das primeiras do país a transmitir bancas de mestrado e doutorado via internet. No entanto, uma operação dessas mancha toda a imagem da universidade, pois a UFSC é uma instituição de excelência", afirmou o professor Roberto Pacheco, do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento.

# PF vê valores distintos e ocultos

Investigação da Polícia Federal aponta que relatórios da UFSC têm diferenças em repasses da Capes

FÁBIO BISPO  
fabio@sigp@reccasdoio.com.br

A investigação da Polícia Federal aponta que a UFSC teria declarado valores abaixo dos repassados pela Capes em seus relatórios, sem indicar onde teria sido investida a outra parte dos repasses. Segundo o Relatório de Demandas Externas da CGU (Controladoria-Geral da União), o contrato da UAB (Universidade Aberta do Brasil) começou em R\$ 2,2 milhões e, após nove aditivos, chegou em 2014 com orçamento anual de R\$ 8,5 milhões, dos quais R\$ 2,5 milhões foram para o curso de física. No entanto, segundo o inquérito da PF, a UFSC ocultou informações de 17% dos repasses, sendo que dos valores declarados apenas foram comprovadas despesas em relação a 36% do repasse.

O primeiro problema levantado no repasse de bolsas foi ausência de editais em processos seletivos para tutores e professores. Pelo menos 140 de 269 bolsas de Capes (60% do valor total) foram concedidas nessas condições. Já dos valores pagos via Fapeu, em 135 de 151 concessões (78% do valor total) foram pagos sem processo seletivo.

As bolsas concedidas via fundação "foram significativamente superiores (em alguns casos três vezes mais) aos estabelecidos no planejamento orçamentário", aponta o inquérito. Também foi verificada incompatibilidade entre os recebedores e suas funções exercidas, assim como pagamentos para familiares de funcionários com influência direta na distribuição das bolsas.

Na lista de beneficiários estão operadores de telemarketing, motoristas e carteiros, com valores entre R\$ 6.000 e R\$ 9.000. "Verificamos que parentes de servidores e pessoas que não atendiam aos critérios exigidos receberam bolsas. Além disso, também há suspeitas sobre verbas para custeio, como aluguel de carros e pagamento de passagens", afirmou Marcelo Mosele, superintendente da PF em Santa Catarina.

**“ Verificamos que parentes de servidores e pessoas que não atendiam aos critérios exigidos receberam bolsas. Além disso, há suspeitas sobre verbas para custeio, como aluguel de carros e pagamento de passagens.”**

Marcelo Mosele, superintendente da Polícia Federal em Santa Catarina



Marcelo Mosele, superintendente da Polícia Federal: parentes de servidores e pessoas que não atendiam aos critérios

### Veículos e hotéis

A PF ainda aponta direcionamento na contratação de serviços como aluguel de veículos e hospedagens, chegando a serem incluídos orçamentos de "empresas fantasmas" para dar ar de legalidade. Segundo o inquérito, o coordenador do EaD físico Marco Santos, também preso, teria feito reembolsos alegando ter adiantado pagamento de tutores, motivo pelo qual tirava do próprio bolso dinheiro para as despesas de deslocamento e hospedagem, ou mesmo para despesas emergenciais, como "compra de cartucho de tonner".

Também foram constatados R\$ 124.688 com locação de veículos, o que permitiu adquirir três carros novos 1,6, "bem como que a média mensal gasta foi de R\$ 19.280 (com acessórios), sendo que a média de mercado seria de R\$ 1.500 a R\$ 3.000 (sem acessórios)", segundo a denúncia. "No que respecta às diárias, diversas delas não têm o respectivo comprovante de viagem, mediante prova do pernoite pelo hospedagem ou das despesas de alimentação em ambos os dias". Por amostragem, a investigação constatou que apenas 1/7 das viagens do coordenador foi considerado regular.

### Estudantes pedem renúncia de reitor

Com cartazes, pandeiro e cantoria, um grupo de estudantes da UFSC protestou na tarde de ontem contra o desvio no uso de recursos públicos em cursos de EaD (ensino a distância). Eles pediram a renúncia do reitor Luiz Carlos Cancellier e novas eleições para a reitoria. O grupo, de 15 estudantes, levou uma faixa com os dizeres "Onde estão os R\$ 80 milhões?". "Fora Cancellier" para a frente do Centro de Comunicação e Expressão. Eles seguiram pela área central da universidade, entraram na reitoria e fizeram um protesto em frente ao gabinete do reitor, no primeiro andar. Depois, fixaram a faixa de protesto na entrada do prédio da reitoria.



Policiais federais recolheram documentos na UFSC

## Notícias do Dia Opinião "A Universidade acuada"

A Universidade acuada / Prisão / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / Operação Ouvidos Moucos / Universidade Aberta do Brasil / Formação de Professores a Distância / Obstrução da Apuração

# A UNIVERSIDADE ACUADA

**A** prisão do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, e outras seis pessoas, ontem, pela Polícia Federal, pegou de surpresa tanto a instituição, colocada entre as melhores do ensino superior no Brasil, quanto a população catarinense. A operação Ouvidos Moucos é o desdobramento de uma investigação acerca do uso supostamente ilícito de recursos destinados ao programa Universidade Aberta, voltado para a formação de professores a distância com verbas federais. A prisão do reitor teria a ver com indícios de obstrução da apuração das denúncias, que vem ocorrendo há vários anos na Universidade.

Só esse tipo de situação explicaria a contundência da ação da PF, porque os problemas no programa citado ocorrem e são investigados desde a década passada, sendo que o reitor assumiu em maio de 2016. A condução de Cancellier ao cargo, por votação direta, representou uma

**Todas as suspeitas devem ser apuradas e todas as ilicitudes apontadas precisam levar à punição de seus mentores.**

importante renovação na direção da UFSC, tanto por ser jovem quanto pela necessidade de retomada dos tempos áureos da instituição após um período marcado por retaliações políticas e forte condução ideológica da gestão, na administração passada.

Todas as suspeitas devem ser apuradas e todas as ilicitudes precisam levar à punição de seus mentores. É esta, inclusive, a expectativa no país num momento em que um sem número de homens públicos é objeto de investigações e processos por corrupção. O que a sociedade quer é que os agentes - funcionários, professores - que perpetraram as irregularidades respondam por seus atos, como forma de penalização pelo que fizeram com o dinheiro que não era seu. De sua parte, o reitor tem a obrigação de prestar os esclarecimentos necessários e provar, tendo suas razões, que não foi conivente com os crimes denunciado pela operação.

## Notícias do Dia Fabio Gadotti "Ouvidos moucos"

Ouvidos moucos / Prisão / UFSC / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / PF / Espetacularização

# OUVIDOS MOUCOS



Assunto do dia em Florianópolis, e que chegou a ficar entre os 10 mais tuitados do país durante parte da manhã de ontem, a Operação Ouvidos Moucos, que resultou na prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier e mais seis pessoas vinculadas à UFSC, rendeu inflamados debates virtuais. Não faltaram pré-julgamentos. Sobrou até para a PF, acusada de espetacularização. Menos, minha gente. Nessa hora, calma e serenidade são ingredientes essenciais. E confiança nas instituições

## Notícias do Dia Logística

“Obras prioritárias ficam no papel”

Obras prioritárias ficam no papel / Professor / Sílvio dos Santos / Consultor / Labtrans / UFSC / Logística / Infraestrutura / Competitividade / Fiesc

NOTÍCIAS DO DIA **Logística.13**  
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2017



MARCO SANT'ANONI

Acesso ao aeroporto Hercílio Luz é obra do Estado em fase de execução

# Obras prioritárias ficam no papel

**Econômicas** e ecológicas, ferrovias Litorânea e Leste-Oeste não têm prazo para implantação

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasodia.com.br

Há um consenso de que o país perdeu muito com o sucateamento e a desativação de parte substancial de sua malha ferroviária. Embora esse não seja um fenômeno apenas brasileiro, a opção pelo modal rodoviário de transporte de cargas resultou na redução da malha férrea de 38 mil para 30 mil quilômetros, sendo que atualmente apenas 15 mil estão em uso. Para baratear os custos e diminuir a sobrecarga das rodovias, fator que também provoca muitos acidentes com vítimas e internações hospitalares, a proposta da indústria é a retomada dos investimentos em ferrovias. Projetos não faltam, mas eles enfrentam óbices ambientais e a carência de recursos para sair do papel.

Em Santa Catarina, há dois projetos estruturantes que contemplam a construção de ferrovias: a Litorânea Sul e a linha de integração Leste-Oeste, também chamada de Ferrovia do Frango. A primeira interligaria os seis portos e terminais da orla, facilitando o escoamento da produção a partir da interligação com o sistema viário e com a malha ferroviária nacional. O principal obstáculo desse projeto é a obstinação da Fundação Nacional do Índio de não aceitar que a ferrovia passe pelo Morro dos Cavalos, em Palhoça, onde há uma comunidade indígena. A proposta da Funi é desviar o trajeto pelo interior da região, mas isso elevaria o custo da obra de R\$ 4

bilhões para R\$ 16 bilhões.

O outro projeto – cuja execução deveria ter começado em 2005 – facilitaria o transporte até os portos da produção agroindustrial das regiões Oeste e Meio-Oeste do Estado. De acordo com o Monitora Fiesc, ferramenta que acompanha o cronograma das obras de infraestrutura no Estado, a fase de estudos e projetos terminou em novembro de 2016, foi prorrogada para outubro deste ano, mas o status é de prazo expirado. Ao contrário da Litorânea Sul, onde 86% da etapa foi concluída, na Leste-Oeste apenas 4% foi executada, de acordo com atualização feita em julho passado. Também estão atrasados os contornos ferroviários de São Francisco do Sul, Joinville e Jaraguá do Sul.

“Seriam duas ferrovias estratégicas, modernas, com trens a 80 quilômetros por hora, conectando Santa Catarina com a malha nacional”, diz o coordenador da Unidade de Competitividade Industrial da Fiesc, Egídio Antônio Martorano. O professor Sílvio dos Santos, consultor do Labtrans/UFSC, sugere o melhor aproveitamento da rede existente, que já serve a região do Planalto, criando um terminal de cargas no tronco sul que escoaria a produção pela linha de Mafra a São Francisco do Sul, utilizada há mais de 100 anos. “Para o porto de Santos já descem 50 milhões de toneladas/ano, e para Paranaguá, 14 milhões”, informa. “Aqui são 3 milhões de toneladas por São Francisco, o que atesta a subutilização dos portos e da malha”.

“  
As maiores dificuldades dos municípios são com as obras federais, porque Brasília considera que Santa Catarina é autossuficiente e por isso repassa menos recursos que para outros Estados. Recebemos menos dinheiro do que nos é de direito.”

Adeliana Dal Pont, presidente da Fecom (Federação Catarinense de Municípios)

### AEROPORTOS

Existem outros fatores na área de logística e infraestrutura que impactam a competitividade da economia catarinense. Há investimentos do Estado nos aeroportos de Coçador, Correia Pinto e Jaguaruna, mas a execução das obras está fora do cronograma inicial. Também há atraso na expansão do terminal de Navegantes, a ampliação da área de embarque em Chapecó ainda não começou e em Florianópolis – onde o terminal opera acima da capacidade desde 2004 – a concessão à Zurich Airports foi um avanço, porém o acesso viário depende de negociações com o ICMBio. Concebido em 1990, o Plano Aeroviário Catarinense está desatualizado.

### SANEAMENTO

Santa Catarina está entre os dez piores Estados em termos de coleta de esgotos no país. Das 26 obras monitoradas pela Fiesc, 13 estão com o prazo expirado ou com andamento comprometido. Há obras com prazo vencido e não executadas em Florianópolis, São José, Criciúma, Chapecó, Mafra, Rio do Sul, Biguaçu e Garopaba.

### ENCHENTES

Há atrasos ou obras inconclusas na contenção de enchentes em Blumenau, Ilhota, Taió, Rio do Sul, Timbó, Jaraguá do Sul, Joinville, Itapema, Camboriú, Chapecó, São João Batista, Palhoça e São José. As enchentes afetam as fábricas, os portos e as casas dos empregados, e impedem que estes se desloquem até o local de trabalho.

### ENERGIA

Produtores rurais, donos de aviários e pequenas indústrias do Oeste reclamam de deficiências no fornecimento de energia elétrica, onde a instabilidade do sistema gera quedas por sobrecarga. A solução seria a transformação dos ramais monofásicos por trifásicos para atender a demanda que cresceu com a utilização de equipamentos de maior potência e a diversificação e sofisticação dos processos produtivos no campo.

## **Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

“Primeiros passos”

Primeiros passos / Veleiro Eco / Orestes Alarcon / Planeta.doc / Sustentabilidade / Sapiens Parque / Engenharia Mecânica / UFSC

### **Primeiros passos**

Idealizador do Veleiro Eco, o professor Orestes Alarcon iniciou tratativas com o Festival Internacional Planeta.doc para ações sobre sustentabilidade, com inclusão da programação do evento em algumas das atividades da embarcação. A primeira parceria será a Mostra Paralela de Cinema Ambiental no 1º Encontro Sobre Lixo Marinho do Atlântico Sul, no dia 2 de outubro, na Marina de Itajaí. Construído no Sapiens Parque por alunos de engenharia mecânica da UFSC, o veleiro foi colocado na água pela primeira vez no início do mês.

### **Enfoque Popular**

**Everaldo Silveira**

“UFSC na berlinda”

UFSC na berlinda / Administração Central / Nota oficial / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Polícia Federal / Educação a distância / Programa UAB / Universidade Aberta do Brasil / CAPES / Universidade Federal de Santa Catarina

#### **UFSC NA BERLINDA**

A Administração Central da UFSC divulgou nota oficial após prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, em uma operação da Polícia Federal, junto com outros quatro docentes da Instituição.

As denúncias são de possíveis irregularidades na gestão de projeto de educação a distância vinculado ao Programa UAB (Universidade Aberta do Brasil) financiado pela CAPES e executado na UFSC desde 2006;

O valor sob suspeita de irregularidade é de R\$ 515.392,00 de 2011 a 2015, antes da gestão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Chegou a falar em prejuízos de R\$ 80 milhões;

Dos R\$ 515.392,00 o valor de R\$ 319.622,00 do pagamento de bolsas é objeto de investigação;

A Polícia Federal investiga supostas irregularidades no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), executado desde 2006;

O assunto já estava sob investigação da Corregedoria da UFSC, criada em abril de 2016;

Ao final da nota, a UFSC diz: “expressamos nosso respeito às instituições de estado, tenham elas status de apuração, investigação e correição, na defesa intransigente da autonomia universitária e da rigorosa apuração de irregularidades no estrito limite da observância dos princípios republicanos e democráticos”.



## Enfoque Popular Geral

“Alunos visitam Estação de Tratamento de Água do Samae Araranguá”

Alunos visitam Estação de Tratamento de Água do Samae Araranguá / Escola de Educação Básica Maria Garcia Pessi / ETA III / Daniel de Bitencourt Ayres / Dairce Londero / Curso de Ciências Biológicas / Universidade Federal de Santa Catarina / Gilvanir Trento Tristão / José Hilson Sasso

# Alunos visitam Estação de Tratamento de Água do Samae Araranguá



**No local os estudantes conheceram a parte estrutural do local, como laboratórios e tanques, além disso, receberam por meio de uma palestra diversas informações sobre a água da cidade**

### Araranguá

Visando aliar o conteúdo teórico à vivência prática, interagir com profissionais e ampliar os conhecimentos, os alunos dos 6º anos da Escola de Educação Básica Maria Garcia Pessi, de Araranguá, estiveram na tarde desta quinta-feira, dia 14, visitando a moderna e imponente Estação de Tratamento de Água (ETA III), localizada em frente ao Açude Belinzoni.

Daniel de Bitencourt Ayres e Dairce Londero são estudantes

de Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Araranguá e estão estagiando na E.E.B Mª Garcia Pessi, onde aproveitaram que as professoras das turmas do 6º Ano estavam trabalhando o tema água, para levá-los para conhecer na prática como funciona uma ETA.

No local os cerca de 35 estudantes conheceram a parte estrutural do local, como laboratórios e tanques, além disso o Operador de ETA, Gilvanir Trento Tristão, repassou por meio de uma palestra e vídeos, de onde vem a água que a cidade consome, o que é água potável, como funcionam as cinco Estações de Tratamento, a importância de economizar água, entre outros assuntos.

A estudante Brenda Zilli, de

11 anos, relatou que aprendeu em sala de aula a importância de economizar água e de preservar o Meio Ambiente, e que na visita pôde ver de perto como funciona todo o processo. “Gostei muito de conhecer onde a nossa água é tratada, e com certeza depois dessa visita cuidarei ainda mais da água, pedindo aos meus pais e amigos que economizem”, disse.

### ETAs

O Samae conta com cinco Estações de Tratamento de Água. A ETA I, no Morro os Conventos, que abastece as comunidades de Manhoso, Paiquerê e Canji-quinha. A ETA II, Lagoa da Serra, abastece 40% da área urbana de Araranguá. A ETA III, Açude

Belinzoni, que abastece 60% da área urbana da cidade. A ETA IV, de Ilhas, é responsável pelos Distritos de Hercílio Luz, Morro Agudo, Balneário de Ilhas e uma parte de Rio dos Anjos. A ETA V, em Espigão da Pedra, atende também as comunidades de Pontão e Barro Vermelho.

Na ETA visitada pelos alunos, o volume médio de água tratada é de 55 litros por segundo. “Além de oferecer um serviço de qualidade aos araranguenses, temos a preocupação social e é por meio do Samae Escola que estamos conseguindo levar aos estudantes informações dos nossos trabalhos e da importância da preservação e economia da água”, enfatizou o diretor geral do Samae, José Hilson Sasso.



Fotos: Divulgação

## Enfoque Popular Segurança

“Reitor da UFSC é um dos presos na Operação Ouvidos Moucos”

Reitor da UFSC é um dos presos na Operação Ouvidos Moucos / Rogério Cid Bastos / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / PF / 1ª Vara da Justiça Federal de Santa Catarina / Educação a distância / Luiz Henrique Cademartori / Alacoque Lorenzini Erdmann / Corregedoria-Geral da UFSC / Controladoria Geral da União / Tribunal de Contas da União / Programa Universidade Aberta do Brasil / UAB

### Reitor da UFSC é um dos presos na Operação Ouvidos Moucos



**O pró-reitor Rogério Cid Bastos assumiu interinamente a reitoria.**

#### Estado

O reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier de Olivo, é uma das sete pessoas presas pela Operação Ouvidos Moucos da Polícia Federal (PF), em cumprimento a mandados judiciais expedidos pela 1ª Vara da Justiça Federal em Santa Catarina. A operação foi deflagrada ontem, dia 14, para desarticular uma organização criminosa que desviava recursos destinados a cursos da Educação a Distância da UFSC.

A UFSC, por meio de nota, informou que a instituição foi surpreendida com a prisão do reitor. “Em razão da operação da Polícia Federal, executada na manhã desta quinta-feira, 14 de setem-

bro, a Administração Central da UFSC manifesta que foi tomada por absoluta surpresa com a condução do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, que no momento está acompanhado pelo Secretário de Aperfeiçoamento Institucional, Luiz Henrique Cademartori, na Superintendência da PF em Florianópolis”.

A nota de ainda que a vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann, está em missão no exterior e, por isso, o pró-reitor Rogério Cid Bastos assumiu interinamente a reitoria. A UFSC ressalta que a administração central da universidade tinha conhecimento dos procedimentos de apuração, conduzidos pela Corregedoria-Geral da UFSC, sobre supostas irregularidades ocorridas em projetos executados desde 2006 e que vinha agindo com “transparência e colaboração” para a apuração dos fatos.

“Sempre mantivemos a postura de transparência e colaboração, no sentido de permitir a devida apuração de quaisquer fatos de modo a atender as melhores práticas de gestão. Por fim, aguardamos mais informações sobre a operação da PF para apresentar à comunidade universitária e à sociedade os esclarecimentos devidos”, conclui a nota da UFSC.

A Operação Ouvidos Moucos, deflagrada PF em conjunto com Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União, está executando sete mandados de prisão temporária, cinco de condução coercitiva e 16 de busca e apreensão, em endereços em Florianópolis, Itapema (SC) e Brasília. A operação policial tem como foco repasses que totalizam cerca de R\$ 80 milhões.

“As investigações começaram a partir de suspeitas de desvio no uso de recursos públicos em cursos de Educação a Distância oferecidos pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFSC”, diz a nota divulgada pela PF. Um dos alvos da ação dos policiais é um depósito de documentos ainda não analisados pelos órgãos de fiscalização localizado na região norte de Florianópolis, distante do campus da universidade.

De acordo com a PF, o nome da operação, Ouvidos Moucos, é uma referência à desobediência reiterada da administração da universidade aos pedidos e recomendações dos órgãos de fiscalização e controle. (Fonte: agenciabrasil.ebc.com.br).

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Adjori/SC promove workshop para jornais associados](#)  
[Administração Central da UFSC emite nota oficial sobre a operação](#)  
[da Polícia Federal](#)

[Administração Central da UFSC emite Nota Oficial sobre a operação](#)  
[da Polícia Federal](#)

[Após prisão de reitor e funcionários, UFSC amanhece cercada de](#)  
[dúvidas nesta sexta \(15\)](#)

["Daqui para a frente tudo será transparente", diz reitor em exercício](#)  
[da UFSC](#)

[Desvio de dinheiro na UFSC já havia sido investigado em 2008](#)

[Dez anos depois, o relato de quem renasceu após tentar suicídio](#)

[Em nota sobre a operação na UFSC, OAB-SC diz que vê com](#)

["preocupação uso rotineiro de medidas cautelares"](#)

[Em nota sobre a operação na UFSC, OAB-SC diz que vê com](#)

["preocupação uso rotineiro de medidas restritivas"](#)

[Futuro das pesquisas na UFSC está ameaçado](#)

[Justiça federal revoga prisão do reitor da UFSC](#)

[Justiça federal revoga prisão do reitor da UFSC](#)

[Justiça revoga prisões e determina a soltura de suspeitos detidos](#)  
[em operação na UFSC](#)

[Justiça revoga prisões e determina a soltura de suspeitos detidos](#)  
[em operação na UFSC](#)

[Justiça solta os 7 presos em operação na UFSC, entre eles reitor da](#)  
[universidade](#)

[Justiça solta os 7 presos em operação na UFSC, entre eles reitor da](#)  
[universidade](#)

[Muito barulho até para ouvidos moucos](#)

[OAB-SC externa apreensão com prisões e solicita apuração rápida](#)  
[dos crimes](#)

[OAB-SC externa apreensão com prisões e solicita apuração rápida](#)  
[dos crimes](#)

**Presos em operação da PF passam primeira noite em cela separada  
na Penitenciária de Florianópolis**

**Prisão de reitor abala a UFSC**

**Prisão de reitor abala a UFSC**

**Prisão do reitor da UFSC dá duro golpe na imagem da universidade**

**Reitor da UFSC e outras seis pessoas são presas em operação contra  
desvio de recursos**

**Um dos presos na Operação Ouvidos Moucos é o Reitor da UFSC**

**Vereadores Mirins participam de Encontro Estadual**